CAMPO

ISSN 2178-5781

Ano XXIII | 349 | Setembro 2024

Fruticultura de peso

Com apoio do Sistema Faeg/Senar, produtores goianos têm investido cada vez mais na atividade, com foco em colher bons resultados no Estado

FAEG
SENAR
IFAG
SINDICATO RURAL

Segurança, Proteção e Confiança: as melhores coberturas para o seu negócio rural

Ana Paula Godinho

Há mais de 12 anos buscando fazer com excelência o meu trabalho e protegendo o seu bem mais precioso, a vida. Como especialista gestão de riscos pessoais, planejamento financeiro, empresarial, rural, e sucessão patrimonial, minhã missão é zelar pelo seu futuro fazendo com que obtenha tranquilidade e sua independência financeira. Através de educação, do planejamento e assessoria de vida, acredito fielmente que através de uma consultoria personalizada posso te mostrar como, mudar a vida de muitas famílias.

Existe um seguro e uma melhor **escolha personalizada** e pensada para **você!**

O Seguro de Vida Empresarial oferece benefícios significativos tanto para empregadores quanto para empregados, garantindo uma série de vantagens essenciais. Além de proporcionar tranquilidade financeira para a empresa e proteger seu patrimônio, o seguro também oferece diversos outros benefícios, como isenção fiscal, uma relação vantajosa entre custo e benefício, e aumento da produtividade. Ele contribui para a redução de demandas trabalhistas e da rotatividade de funcionários, além de oferecer proteção em diversas situações. Em suma, o Seguro de Vida Empresarial é uma forma eficaz de garantir a segurança e o bem-estar de todos os que estão envolvidos no dia a dia do seu negócio.

Quais as coberturas e tipos de seguro **cuidam** de **você,** sua **família** e **patrimônio?**

- Seguro Agrícola;
- Seguro Rural;
- Seguro para Eventos;
- Seguro Empresarial;
- Seguro Saúde;
- Seguro Viagem,
- Seguro para Doenças Graves;
- Seguro de Vida (Sucessão Patrimonial);
- Responsabilidade Civil;
- Diária por Incapacidade temporária;
- Previdência Privada;
- Investimentos;
- Consórcio.

Se **resguardar** é o **melhor negócio!**

AGENDE SUA VISITA | @ 62 98151-3151 godinhoaninha

Palavra do Presidente

Boas ações e bons frutos

Goiás é uma terra abençoada. Parafraseando o poeta, aqui se plantando tudo dá. De grãos a pastagens, passando por florestas plantadas e, claro, frutas! Nosso clima, solo e abundância de água permitem que o Cerrado produza uma infinidade de cultivos. E a aposta da vez é a fruticultura, cujas sementes já foram lançadas e que começam a gerar bons frutos dos mais diversos. Algumas culturas já são consolidadas, a exemplo da melancia goiana, que conquista paladares por todo o País e mundo afora, já que somos o maior produtor nacional e um dos grandes exportadores.

A matéria de capa da Revista Campo trata desse assunto. Mostra como a fruticultura produzida em Goiás está transformando a realidade de diversos produtores e regiões. Por meio da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Senar Goiás, estamos conseguindo aumentar a produtividade e gerar lucro, criando oportunidades e levando renda e geração de emprego para toda a sociedade.

Inclusive estamos na iniciativa pioneira do Estado de Goiás do Projeto de Fruticultura Irrigada do Vão do Paranã, no Nordeste goiano. Uma região antes negligenciada por diversos governos e que agora recebe a atenção que merece, mostrando não só que é capaz de produzir, como ser uma das grandes produtoras de frutas como manga e maracujá. Estivemos ao lado do governador Ronaldo Caiado desde a concepção do projeto, que agora começa a dar seus frutos. Temos a certeza de que, dentro em breve, será um dos grandes polos produtivos do País e mais um expoente goiano de destaque.

Ainda nesta edição, trazemos um bate-papo especial com a produtora Carmen Perez, que é uma das convidadas do segundo Encontro Mulheres em Campo. Ela que tem uma visão diferenciada sobre a ação gerencial, aliada à produção com bem-estar animal, traz lições importantes que deverão frutificar em resultados positivos que podemos levar para nossas fazendas.

Destaco, ainda, nesta edição, duas outras importantes matérias que chamam a atenção para assuntos que o produtor precisa estar atento. A primeira delas sobre os desafios impostos à nova safra de grãos, que tem início neste mês. Com a supersafra americana, o jogo deve se apertar no mercado internacional, e a matéria traz alternativas às quais nosso setor pode se orientar e buscar seguir. Além disso, outra matéria discorre sobre as áreas de pastagens degradadas existentes no Estado, que necessitam de atenção. Há um potencial produtivo imenso a ser explorado com a recuperação dessas áreas. Uma questão ambiental que, se sanada, trará benefícios a todos.

Para frutificar é necessário preparar a terra, buscar a melhor semente e cultivar com atenção. Possibilidades de bons frutos existem e podem ser alcançadas. Basta seguir o caminho certo e o Sistema Faeg/Senar estará sempre ao lado do produtor para ajudá-lo nesse percurso.

Boa leitura!

José Mário Schreiner
Presidente do Sistema Faeg/Senar

CAMPO

A revista Campo é uma publicação da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (FAEG) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR Goiás), produzida pela Gerência de Comunicação Integrada do Sistema FAEG com distribuição gratuita aos seus associados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

Conselho editorial: Eduardo Veras, Ailton José Vilela, Armando Leite Rollemberg Neto, Claudinei Rigonatto, Dirceu Borges. .
Diretor Técnico: Leonnardo Furquim.
Diretora de Comunicação: Michelly Mancinelli.
Edição e revisão: Fernando Dantas e Renan Rigo.
Reportagem: Alexandra Lacerda, Fernando Dantas, Malu Cavalcante, Revana Oliveira, Gabriela Sérgio e Renan Rigo.
Fotografia: Fredox Carvalho.
Diagramação: Isabele Barbosa.
Foto da capa: Fredox Carvalho.
Fotos do Painel Central: Divulgação, Fredox Carvalho e Wenderson Araujo/CNA.
Tiragem: 5.000 exemplares.
Comercial: (62) 3096-2124 | (62) 3096-2200.

DIRETORIA FAEG
Presidente: José Mário Schreiner.
Vice-presidentes: Eduardo Veras de Araújo e Enio Jaime Fernandes Júnior.
Vice-presidentes Institucionais: Ailton José Vilela e José Vitor Caixeta Ramos.
Vice-presidentes Administrativos: Armando Leite Rollemberg Neto e Eliene Ferreira da Silva. Suplentes: Henrique Marques de Almeida, Evandro Vilela Barros, Arthur Traldi Chiari, Margareth Alves Irineu, Washington Luiz de Paulo, João Pedro Braollos, Marcelo Rodrigues Godinho.
Conselho Fiscal: Dulio César de Sousa, José Carlos de Oliveira, Marcos Antônio Alves Capanema, Rinaldo Tomazini Filho, Vinicius Correia de Oliveira.
Suplentes: Watson Arantes Gama, Fernando Guedes Pereira, Hedgar de Jean e Helen, Carlos Donisete Carneiro de Oliveira, Marcio Arlei Dierings.
Delegados Representantes: Walter Vieira de Rezende e José Renato Chiari.
Suplentes: Nilson Fogolin e José Fava Neto.

CONSELHO ADMINISTRATIVO SENAR
Presidente: José Mário Schreiner.
Superintendente: Dirceu Borges.
Titulares: José Mario Schreiner, Daniel Klüppel Carrara, Orlando Luiz da Silva , Osvaldo Moreira Guimarães e Maurício Sulino Pinto.
Suplentes: Geovando Vieira Pereira, Eduardo Veras de Araújo, Eleandro Borges da Silva, Arthur Oscar Vaz de Almeida Filho e Dionísio Gomes Dias.
Conselho Fiscal: Wildson Cabral Santos, Marcus Vinícius Rodrigues Souza Lino e Sandra Pereira de Faria .
Suplentes: Rômulo Divino Gonzaga de Menezes, César Savini Neto e Dalila dos Santos Gonçalves.
Conselho Consultivo: Thomas David Taylor Peixoto, Nivaldo dos Santos, Pedro Leonardo de Paula Rezende, Roselene de Queiroz Chaves, Marcos Gomes da Cunha e Valéria Cavalcante da Silva Souza.
Suplentes: Antônio Carlos de Souza Lima Neto, Pedro Henrique Machado Paim, Elcio Perpétuo Guimarães, Cláudio Fernandes Cardoso e Francisco Alves Barbosa.

Sistema Faeg Senar
Rua 87 nº 708, Setor Sul. CEP: 74.093-300
Goiânia - Goiás
Contato Faeg: (62) 3096-2200 faeg@sistemafaeg.com.br
Contato Senar: (62) 3412-2700 senar@senar-go.com.br | comunicacao@senar-go.com.br

Para receber a Revista Campo envie o endereço da entrega com nome do destinatário para nosso e-mail.

Acesse:

sistemafaeg.com.br @SistemaFaeg sistemafaeg senar/ar-go sistemafaeg SistemaFaeg sistemafaeg sistemafaeg.com.br/faeg/podcasts

Assistente Virtual 62 3096 2200

Painel Central

22 **Pastagem**
Especialistas do setor orientam produtores rurais a identificar sinais de degradação e adotar medidas necessárias de recuperação

28 **Soja**
Previsão de alta na oferta mundial do grão na safra 2024/2025 desperta atenção do produtor goiano e consultores alertam para a adoção de estratégias de travamento de custos

16 **Caso de Sucesso**
Ex-dona de confecção se muda para o campo e transforma a propriedade da família em empresa rural, com apoio do Senar Goiás

12 **Prosa Rural**
Pecuarista e especialista em bem-estar animal, Carmen Perez

06 Porteira Aberta

08 Sistema em Ação

10 Opinião

11 Ação Sindical

25 Prêmio IEL

26 Reforma Tributária

30 Faeg Jovem

33 Mitos e Verdades

34 Info Senar

37 Receitas do Campo

38 Dica de Vó

32 **Senar Responde**
Técnico de Campo do Senar Goiás orienta como o cajueiro pode florescer e dar bons frutos

Capa

Destaque em diferentes atividades agrícolas, Goiás agora vê a fruticultura conquistar espaço no campo. Da melancia ao maracujá, as frutas têm ganhado investimento de um produtor rural cada vez mais interessado em diversificar a produção e alcançar mercado até mesmo fora do País. O Senar Goiás reconhece essa importância e busca auxiliar o fruticultor por meio da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG). Projetos como o de Fruticultura do Vão do Paranã também trazem oportunidades para essa cadeia produtiva se fortalecer no Estado.

18

Brucelose e tuberculose

Agrodefesa

A Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa) tem somado esforços junto ao Comitê Estadual de Combate à Brucelose e Tuberculose – do qual o Sistema Faeg/Senar é integrante – para estabelecer ações estratégicas que buscam culminar em um número maior de credenciamento de propriedades livres de brucelose e tuberculose. Atualmente, Goiás possui quatro propriedades certificadas como livres de brucelose e tuberculose, e outras duas em processo de certificação. Para ampliar esse número, várias ações foram traçadas e estão sendo executadas com esse objetivo. Uma delas é a realização de um diagnóstico regionalizado sobre a real situação dos rebanhos que ainda constam no Sidago como pendentes da vacinação contra a brucelose. Esse estudo, que está sendo feito por meio de parceria entre Agrodefesa, Fundepec e Instituto Euvaldo Lodi (IEL), vai resultar num diagnóstico que evidenciará quais as dificuldades específicas de cada região para regularizar a vacinação do rebanho. A partir daí, a Agrodefesa vai desenhar ações específicas que atendam as particularidades de cada região, como mutirão de vacinação e campanhas in loco sobre a importância da imunização, onde for identificada a necessidade de maiores esclarecimentos sobre os benefícios da sanidade do rebanho. Paralelo a isso, Agrodefesa está desenvolvendo um projeto-piloto junto à Associação de Produtores de Leite de Itaberaí, envolvendo oito propriedades produtoras de leite para que a região sirva de modelo para outras partes do Estado.

Mandioca

Mapa

O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) confirmou a detecção do fungo Ceratobasidium theobromae (Rhizoctonia theobromae) em lavouras de mandioca na região norte do estado do Amapá. Essa é a primeira vez que a praga é detectada no Brasil. A doença, que é conhecida na literatura como "vassoura de bruxa" da mandioca, é uma praga quarentenária ausente, ou seja, que têm potencial de provocar prejuízos econômicos por não estarem presentes no território nacional. Para diminuir os impactos da nova doença, estão sendo adotadas medidas como a intensificação do monitoramento das áreas de cultivo para identificação precoce de sintomas; implementação de medidas de quarentena para restringir a movimentação de material vegetal de áreas afetadas; uso de manivas com comprovada sanidade, e produzidas em regiões sem a doença, ou em condições que não permitam o desenvolvimento do patógeno; uso de fungicidas específicos para controlar a dispersão do patógeno, conforme regulamentações locais; remoção e eliminação por queima de plantas doentes como forma de reduzir o inóculo nas áreas afetadas e diminuir a incidência de novas plantas infectadas; assepsia/sanitização de ferramentas utilizadas para a destruição das plantas com sinais da doença; ensacamento e rápida lavagem de roupas, calçados e chapéus e ou bonés utilizados nas visitas em áreas afetadas; e ações de comunicação local.

Susaf

O governador de Goiás, Ronaldo Caiado, sancionou no dia 21 de agosto, a lei nº 22.933, que institui o Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte (Susaf/GO). O foco principal da nova medida é possibilitar que as agroindústrias registradas nos municípios, com adesão ao Susaf, possam comercializar seus produtos em todo território goiano, desde que autorizadas pelo Serviço de Inspeção Municipal (SIM) de sua cidade. Para a adesão voluntária ao Susaf, os municípios deverão contar com o SIM legalmente instituído, com recursos humanos e materiais necessários ao funcionamento e que atendam aos requisitos de infraestrutura administrativa, de inocuidade e de qualidade de produtos, de prevenção e combate à fraude econômica e de controle ambiental definidos em normas próprias, mediante a fiscalização e a aprovação pelos órgãos competentes. Está previsto também que o órgão ou a entidade estadual responsável pela inspeção sanitária dos produtos de origem animal, que é o caso da Agrodefesa, poderá celebrar convênios e firmar parcerias com órgãos ou entidades de inspeção sanitária municipais com adesão ao Susaf para qualificar, agilizar e facilitar esse serviço no Estado. O trabalho poderá, ainda, ser desenvolvido em articulação com o Sistema Único de Saúde (SUS), além de desenvolver parcerias com órgãos estaduais e a sociedade civil para preservar e promover a saúde pública.

Agrodefesa

Desmatamento

Semad

Entre agosto de 2023 e julho de 2024, o desmatamento em Goiás caiu 37% na comparação com o mesmo período dos anos de 2018 e 2019, e 39% na comparação com 2017/2018. São dados do Deter, um sistema de alertas desenvolvido pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) para dar suporte ao trabalho de fiscalização desenvolvido pelo governo federal e estados. Em números absolutos, a supressão de vegetação no território goiano em 2017/2018 foi de 460 km² e de 499 km² em 2018/2019, ao passo que caiu para 312 km² entre agosto de 2023 e julho de 2024. De acordo com a Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Goiás (Semad), o resultado é fruto de um conjunto de esforços do governo do Estado em comunhão com os setores produtivos. Essa parceria, segundo a pasta, se materializou com a assinatura de um protocolo de intenções, em setembro de 2023, que estabeleceu a meta de zerar o desmatamento ilegal em Goiás até 2030.

Jabuticaba

Emater

Teve início no dia 31 de agosto a temporada de jabuticaba em Goiás, em Hidrolândia. O Governo de Goiás, por meio da Emater Goiás, realiza o acompanhamento em diversas propriedades rurais da cidade, que encontram no fruto sua principal fonte de renda. A unidade local da Emater em Hidrolândia possui um cadastro com 128 pomares e quintais com jabuticabeiras, com propriedades que possuem 10 a 142 mil pés do fruto.

Além da comercialização in natura do fruto, algumas propriedades obtém renda através do turismo rural. É o caso da Vinícola Jabuticabal, Fazenda Jabuticabal e a Fazenda Valim 3, que abrem suas portas para receber visitantes em busca do fruto. Informações sobre todas as propriedades produtoras de jabuticaba podem ser encontradas no portal da Secretaria Municipal de Turismo e Cultura de Hidrolândia, que disponibiliza um mapa interativo para pessoas interessadas em aproveitar a cidade.

Acesse mais informações

Ficomex

A Feira Internacional de Comércio Exterior do Brasil Central (Ficomex), realizada em Goiânia, nos dias 27 e 28 de agosto, alcançou importantes resultados, que vão fortalecer a economia do País, especialmente dos estados que integram o Consórcio Brasil Central (Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Maranhão, Rondônia, Tocantins e Distrito Federal). A previsão é que a Feira deve alcançar R$ 500 milhões em negócios prospectados para os próximos meses. O evento reuniu mais de 170 expositores de diferentes estados e países e recebeu, em média, 15 mil pessoas em dois dias de programação. Nas Rodadas de Negócios, foram mais de 100 reuniões, com a participação de 60 empresas, além de 13 workshops, com média de 80 participantes cada um; 35 palestras e painéis, e a presença de 40 embaixadas e câmaras de comércio exterior. O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar Goiás) participou de diversas atividades durante feira, incluindo a realização da etapa de júri popular do Prêmio CNA Brasil Artesanal, tendo o mel como produto. Realizado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o júri contou com duas categorias: mel claro e mel escuro, sendo os finalistas sete estados: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Bahia, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Ceará e Paraná. O concurso do mel recebeu mais de 270 inscrições, que foram selecionadas por um júri técnico. Após o júri popular, haverá a última etapa, baseada na análise das histórias dos finalistas. Os primeiros colocados vão receber prêmios em dinheiro, troféus, certificados e selos.

Para registro

Fredox Carvalho

Romullo Carvalho

“Foi importante trazer os produtos artesanais para um evento como a Ficomex, que reuniu várias entidades e os setores público e privado. As pessoas puderam experimentar e ter uma mostra da qualidade desses produtos. Para nós é uma satisfação receber o concurso do mel em Goiás.”

Dirceu Borges, superintendente do Senar Goiás

“Goiás tem estatura para atender demandas. É um estado seguro, com qualidade de vida e que cumpre seus compromissos. Vamos mostrar ao mundo a nossa capacidade de produção e o respeito que nós temos ao meio ambiente.”

Ronaldo Caiado, governador de Goiás

China

O Sistema Faeg/Senar esteve na China a convite da Bayer. Juntamente com uma comitiva formada por produtores rurais de todo o País, o superintendente Dirceu Borges e o vice-presidente administrativo Armando Rollemberg conheceram, entre as principais visitações, o escritório e a fazenda modelo da multinacional em Pequim e Shangai. A fazenda modelo (Bayer Forward Farm) impressionou pelas tecnologias aplicadas na produção de pêssego. Na programação constava ainda uma visita a uma feira de tendências de consumo chinês e granjas de aves com um modelo de produção inteligente, visita à PILS Logistics Shangai, empresa de transporte e logística localizada que recebe grãos do Brasil e abastece grande parte da costa chinesa, e a um centro de inovação tecnológica para a agricultura focado em proteínas alternativas.

Divulgação

Estados Unidos

Divulgação

Entre os dias 23 e 30 de agosto, uma comitiva de 40 produtores rurais goianos, diretamente envolvidos com a agricultura, participou de uma missão técnica aos Estados Unidos, organizada pelo Sistema Faeg/Senar e Sebrae Goiás. Na comitiva, participaram os vice-presidentes da Faeg, Eduardo Veras, Armando Rollemberg e Ailton Vilela, o diretor-superintendente do Sebrae Goiás, Antônio Carlos Lima Neto, acompanhados por agricultores, empreendedores e dirigentes sindicais comprometidos com o desenvolvimento do agronegócio no Estado. A missão contou com a presença de Marcos Fava Neves, o Doutor Agro, que integrou o grupo durante toda a viagem. O objetivo da missão foi proporcionar uma imersão nas práticas, tecnologias e modelos de gestão que impulsionam o sucesso da agricultura americana. Durante a viagem, a delegação visitou importantes empresas do agro e centros de pesquisa renomados, como o National Laboratory for Agriculture and the Environment do USDA, Departamento de Agronomia da Universidade de Iowa, Basf, indústria de etanol de milho Lincolnway Energy, John Deere, Farm Bureau e, ainda, visitaram a Farm Progress Show, uma das maiores feiras de tecnologia agrícola do mundo.

Tecnologia

Divulgação

O Encontro de Produtores de Grãos (Senar+) de Tecnologia e Gestão, realizado durante a 2ª Feira AgroSudeste, reuniu produtores rurais, especialistas do setor e startups para discutir perspectivas de mercado e inovações. Organizado pelo Sindicato Rural de Silvânia e pela Coopersil, o evento destacou a importância da tecnologia na transformação do agronegócio. A abertura do encontro foi conduzida pelo presidente do Sindicato Rural de Silvânia, Dalmo Sávio, e pelo diretor de Tecnologia e Inovação do Sistema Faeg/Senar/Ifag, Pedro Camilo.

Interleite

Fredox Carvalho

O Sistema Faeg/Senar/Ifag esteve presente no Interleite Brasil 2024, realizado em Goiânia, em agosto. O superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges participou da abertura e destacou a importância de reunir especialistas e técnicos para discutir desafios e oportunidades que moldarão o futuro da produção de leite. O Sistema Faeg também montou um estande em parceria com o Sebrae Goiás, apresentando soluções inovadoras como o aplicativo LeiteBem e a plataforma de oportunidades no agro Talentos do Campo.

Queimadas

Diante do cenário crítico que enfrentamos em Goiás e em todo o Brasil, relacionado às queimadas, o Sistema Faeg/Senar/Ifag reitera a urgência de medidas eficazes para o enfrentamento da questão que impacta gravemente o setor agropecuário e o meio ambiente. No dia 27 de agosto, em reunião convocada pelo governador Ronaldo Caiado, diversas entidades, incluindo a Faeg, discutiram estratégias essenciais para combater os focos de incêndio. Entre as ações, foi determinada a criação de uma sala de crise e o fortalecimento das campanhas de conscientização. Além disso, o governo, por meio da Casa Civil, enviará à Assembleia Legislativa um projeto de lei que prevê punições mais severas para aqueles que praticam queimadas ilegais. A Faeg orienta todos os produtores rurais goianos a permanecerem vigilantes. Ao detectar qualquer sinal de incêndio, é imperativo que acionem imediatamente o Corpo de Bombeiros e as brigadas de incêndio locais para garantir uma resposta rápida e eficaz. Além disso, os Sindicatos Rurais que desejarem capacitar seus associados podem solicitar ao Senar Goiás a realização dos cursos de Manejo Integrado de Fogo em Áreas Agrícolas e Prevenção e Combate a Incêndios na Cana-de-açúcar.

Integração Lavoura-Pecuária-Floresta: solução sustentável para o bem-estar térmico dos bovinos

Leonnardo Cruvinel Furquim
é diretor técnico do Senar Goiás

Os sistemas de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) são uma alternativa promissora para melhorar o conforto térmico de bovinos em regiões tropicais. A combinação de árvores, pastagens e culturas agrícolas cria um ambiente equilibrado, mitigando os efeitos do estresse térmico nos animais. Esse estresse é um dos maiores desafios na criação de bovinos em climas quentes, podendo reduzir a ingestão de alimentos, ganho de peso, produção de leite e causar problemas reprodutivos.

A presença de árvores nos sistemas ILPF proporciona sombra, diminuindo a radiação solar direta sobre os animais e criando um microclima mais ameno. Diversos indicadores são utilizados para avaliar o impacto do ILPF no conforto térmico dos bovinos, como a redução da temperatura retal, que pode diminuir em até 0,5°C. A frequência respiratória, outro indicador importante, se mantém normal em condições de conforto térmico, enquanto o Índice de Temperatura e Umidade (ITU) é mantido dentro da faixa de conforto em sistemas ILPF.

Além disso, a sombra melhora a eficiência alimentar, refletindo em maior produção de leite e ganho de peso dos animais. Estudos indicam aumentos de até 25% na produção de leite e no ganho de peso diário em sistemas sombreados, comparados a sistemas sem árvores. Em pesquisa da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), bovinos em sistemas ILPF apresentaram ganho de peso de 0,7 kg/dia, enquanto em sistemas convencionais, o ganho foi de 0,5 kg/dia. A produção de leite aumentou em média 1,5 litros/vaca/dia em sistemas com sombreamento. A presença de árvores também reduz a incidência de radiação solar em até 30%, e a temperatura do ar sob as copas é de 2°C a 4°C menor do que em áreas sem árvores.

Essa menor temperatura ambiental aumenta o tempo de ruminação dos bovinos em 32%, melhorando a digestibilidade da forragem e a conversão alimentar. As gramíneas em áreas sombreadas apresentam teores de proteína bruta 15% superiores e maior digestibilidade, comparadas a pastagens sem árvores. O bem-estar animal, uma preocupação crescente, é significativamente melhorado com a implementação de sistemas ILPF, pois o conforto térmico aumenta a ingestão de forragem e o tempo de pastejo e ruminação.

Na engorda de bovinos cruzados, a produtividade em sistemas ILPF pode ser significativamente maior. Em sistemas intensivos, a produtividade alcança 33,4 arrobas/ha, comparado a 24,4 arrobas/ha em sistemas de confinamento. A qualidade da carne também é superior em sistemas com sombreamento, com menos carcaças desclassificadas por contusões e menor incidência de carnes DFD (Dark, Firm, Dry), indesejáveis ao consumidor.

Os sistemas ILPF também impactam positivamente na reprodução bovina. O conforto térmico proporcionado pelas árvores é essencial para o desenvolvimento adequado de novilhas em fase de puberdade, resultando em estros mais duradouros e cios mais claros. Pesquisas mostram que o ILPF influencia positivamente a produção de embriões in vitro de bovinos de corte.

Portanto, os sistemas ILPF são uma estratégia eficaz para melhorar o conforto térmico de bovinos em regiões tropicais, promovendo bem-estar animal e aumentando a produtividade. Sua adoção, contudo, requer planejamento cuidadoso, com escolha adequada das espécies arbóreas e manejo das pastagens. Os resultados positivos em ganho de peso, produção de leite e conforto térmico demonstram que o ILPF é uma solução sustentável e eficiente para a pecuária tropical.

Jaraguá e Inhumas

Presidentes:
Maurício Sulino (Jaraguá)

Seminário Regional de Gestão da Propriedade Rural

Divulgação

Nos dias 27 e 28 de agosto, o Sistema Faeg/Senar e os Sindicatos Rurais de Jaraguá e Inhumas, em parceria com o Conselho Regional de Contabilidade de Goiás (CRC/GO), realizaram edições do Seminário Regional de Gestão da Propriedade Rural: Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural. O público teve a oportunidade de participar de palestra com o contador e especialista em Direito Tributário, Marciel Augusto Lima. O seminário visa esclarecer e orientar sobre a legislação e os aspectos práticos do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural.

Cidade de Goiás

Valdivino F. Pinto – Presidente

Operação e Manutenção em Sistemas de Irrigação por Aspersão

Divulgação

O Sindicato Rural da cidade de Goiás e o Senar Goiás realizaram de 28 a 30 de agosto, na Fazenda Sítio do Campo Dona Lindú, o treinamento em Operação e Manutenção em Sistemas de Irrigação por Aspersão. Foram compartilhadas informações como conceitos básicos da irrigação por aspersão, tipos de aspersores, aspectos para o dimensionamento do sistema e erosões, regulagem do sistema de aspersão e manutenção de equipamento.

Luziânia

Marcos E. Roriz – Presidente

Pilotagem de Drones

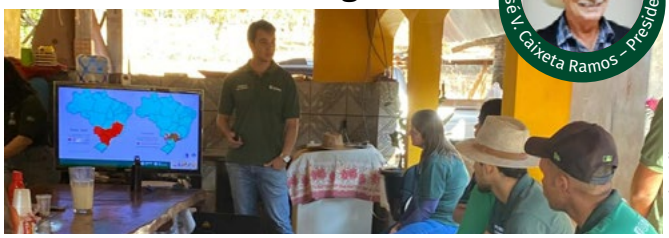
Divulgação

O Sindicato Rural de Luziânia e o Senar Goiás realizaram em agosto o treinamento de Pilotagem de Drones. Participaram da capacitação 12 pessoas, que receberam informações sobre segurança e saúde do trabalhador, fundamentos e aplicações do drone, partes básicas do drone, procedimentos de voo, segurança e saúde do trabalhador em operação, fundamentos e aplicações dos drones, entre outros.

Anápolis

José V. Caixeta Ramos – Presidente

Palestra sobre Greening



Divulgação

O Sindicato Rural de Anápolis, o Senar Goiás e a Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa) realizaram no dia 02 de setembro, em Anápolis, uma série de palestras voltadas aos técnicos de campo do Senar Goiás sobre o HLB, também conhecido como Greening. Os participantes atuam no Senar Goiás por meio da assistência técnica e gerencial em áreas com as maiores concentrações de culturas de citros no Estado. Foram abordados aspectos legais referentes à doença, bem como a importância do cadastramento das culturas junto ao Serviço Oficial de Defesa Agropecuária, que em Goiás é a Agrodefesa, além da importância da notificação quando identificada a doença nos pomares.

Montividiu

Jonny Chaparini – Presidente

Unidade Receptora das Embalagens de Agrotóxicos

Divulgação

O Sindicato Rural de Montividiu, o Senar Goiás e a Agrodefesa realizaram no dia 04 de setembro uma reunião com produtores rurais e autoridades da região para entender a demanda e discutir a possibilidade de instalar na cidade uma Unidade Receptora das Embalagens de Agrotóxicos. Atualmente, os produtores rurais do município precisam devolver as embalagens usadas de agrotóxicos em Rio Verde, mediante agendamento. A Agrodefesa deve dialogar junto ao inpEV e associações de revendedores agropecuários, a respeito da demanda.

Cabeceiras de Goiás

Carlos H. Cavalarri – Presidente

Operação e Manutenção de Colheitadeiras Automotrizes

Divulgação

O Sindicato Rural de Cabeceiras de Goiás e o Senar Goiás realizaram, na Fazenda Rotta, o treinamento de Operação e Manutenção de Colheitadeiras Automotrizes. Participaram 14 pessoas, que receberam informações sobre mecanismo do motor, manutenções preventivas, preparo da máquina e seus ajustes, calibragens segundo manual do operador, avaliações de perdas e produtividades da máquina etc.

Agro: portas abertas para as mulheres

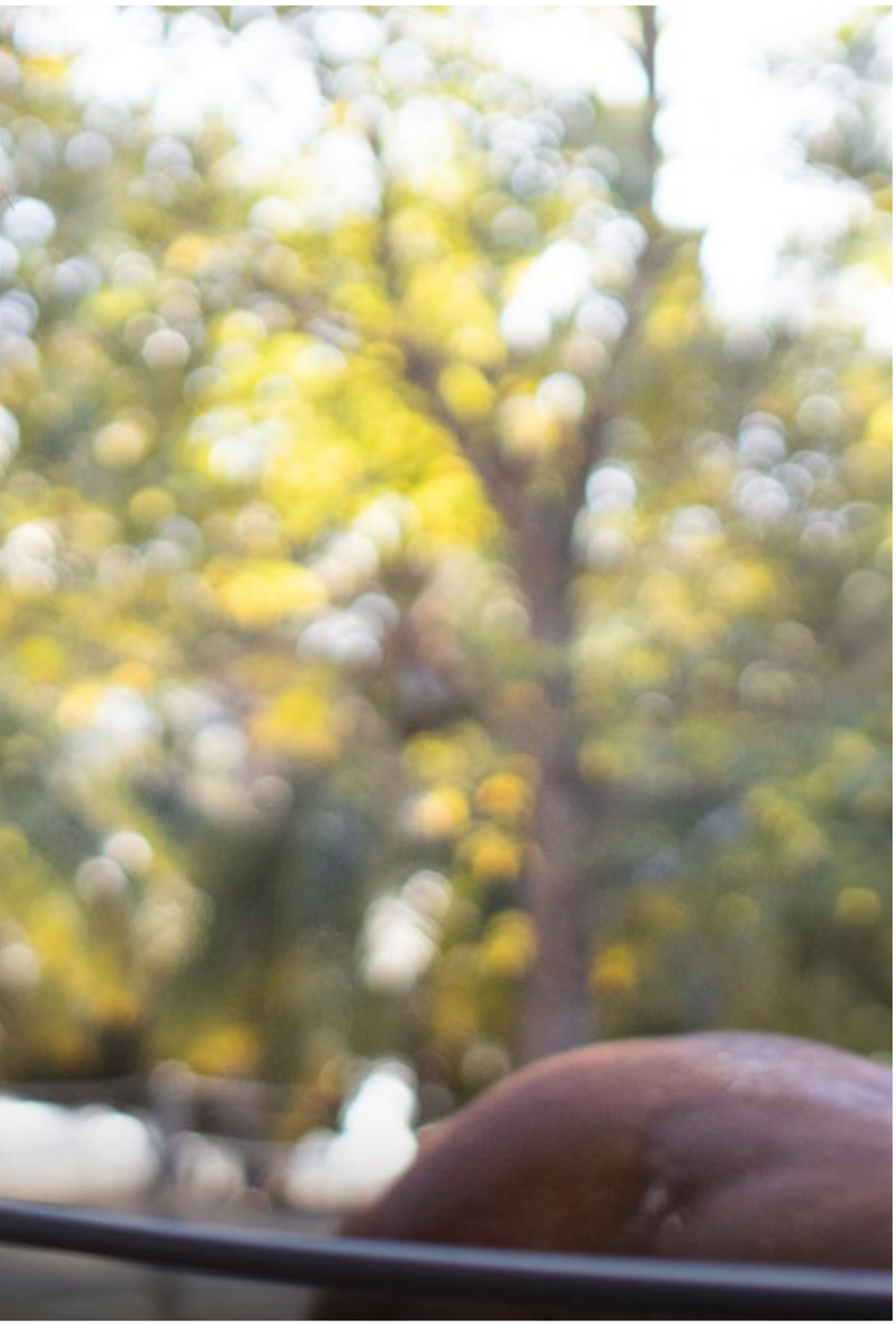
Carmen Perez

é pecuarista e especialista em bem-estar animal

Alexandra Lacerda I alexandra.lacerda@senar-go.com.br

Nesta edição da Revista Campo, trazemos entrevista com uma profissional que ocupa lugar de destaque na representatividade feminina do agronegócio do País: Carmen Perez. Com 43 anos, dona da fazenda Orvalho das Flores, no município de Araguaiana, no vale do rio Araguaia, em Mato Grosso, ela será palestrante no "Encontro Mulheres em Campo". Promovido em Goiânia pelo Sistema Faeg/Senar Goiás, o evento deve reunir cerca de 600 mulheres ligadas ao agronegócio goiano. Além de entusiasta do bem-estar animal, Carmen é palestrante e integrante, desde 2010, do primeiro núcleo da Associação Feminina do Agronegócio Brasileiro, que reúne várias lideranças. Para ela, o bem-estar animal começa quando os animais são ainda bezerros. Não por acaso, entre as práticas estudadas em sua fazenda está a identificação sem marca a fogo em bovinos e a desmama lado a lado do bezerro com sua mãe. Ela já esteve na Alemanha para representar o Brasil no tema, sendo uma das editoras do livro "Bem-estar animal no Brasil e na Alemanha. Responsabilidade e Sensibilidade". É colunista da revista Forbes, uma das mais conceituadas revistas de negócios e economia do mundo.

A pecuarista e empresária rural é



Divulgação

tida hoje como a mensageira da voz da terra e ganha espaços importantes para levar sua experiência em diferentes ambientes, entre eles o TEDex Voices/Maringá, evento que ocorre em diferentes partes do mundo por meio de conferências dedicadas à divulgação de ideias que merecem ser partilhadas por levar práticas que são realizadas no campo para outros públicos, especialmente o da cidade.

1 É possível compartilhar um pouco de sua trajetória no agro?

Meu avô materno tinha uma indústria, uma usina de cana-de-açúcar no estado de São Paulo. Na década de 70, ele comprou uma fazenda no Mato Grosso como investimento e eu sempre frequentei, tanto a do estado paulista, quanto do Mato Grosso, especialmente nas minhas férias mais longas. Desde pequena fiquei apaixonada por esse universo da pecuária, dos cavalos, da natureza, dos animais. Sempre me senti muito atraída e, quando eu tinha 22 anos, apesar de eu não ter formação acadêmica na área, a família cogitou vender a fazenda no Mato Grosso. Meu avô já estava muito doente, foi aí que eu entrei e pedi uma oportunidade. Nunca tinha trabalhado no agronegócio, mas eu pedi uma oportunidade de trabalho nessa fazenda e começou essa minha grande jornada por esses encontros nesse mundo da pecuária, nesse mundo com a natureza, nesse mundo com bem-estar animal, nessas descobertas desses últimos 24 anos numa dedicação total à pecuária.

2 Como surgiu a dedicação ao bem-estar animal?

Foi um trabalho desafiador, pois no início tive que lutar enfrentando a família e a própria equipe, mas me mantive fiel aos meus princípios e à convicção de que era viável ter uma produção baseada no respeito às pessoas, aos animais e à natureza. Encontrei na ciência do bem-estar animal, com ajuda do professor Mateus Paranhos, da Unesp [Universidade do Estado de São Paulo] de Jaboticabal, uma forma de cumprir um dever para com meus próprios valores. Entendi que esse sistema atenderia também a demanda de consumidores conscientes, como eu mesma. Descobri ali minha missão e que, por meio dos ideais do bem-estar animal, conseguiria deixar minha marca no mundo. Há 16 anos, o que as pessoas mais me perguntam é como eu transformei tudo isso por meio do bem-estar dos animais e não escondo que o trabalho foi árduo e gradual, dia após dia, manejo em manejo. Com calma, fui vencendo etapas e construindo uma história que inspira muitos outros produtores hoje. Posso citar como exemplo as últimas pesquisas, que estão sendo feitas sobre a massagem em bezerros, logo no nascimento, criando uma conexão positiva logo nos primeiros dias de vida. Além dos resultados concretos na nossa propriedade, o impacto dos esforços pode ser sentido com outros produtores que se sensibilizaram

Divulgação

com os ideais e começam suas próprias jornadas de transformação. Isso é incrível e mostra que é possível para qualquer um viver essa realidade.

3 Na sua visão como a mulher vem contribuindo no desenvolvimento de uma produção mais humanizada?

Sem dúvida alguma, a mulher tem esse instinto maternal, que propicia a ela ter um cuidado maior e, realmente, um olhar mais amplo do negócio. Ela tem essa visão 360 graus, se preocupando com as equipes, as famílias, com o meio ambiente, os animais.

4 Existem ainda muitas mulheres que não se sentem capazes de atuar no agro, por uma autocobrança, dificuldade em se adaptar a um meio predominantemente masculino. Você rompe essas barreiras. Qual a orientação que poderia passar?

Eu acredito que hoje essas portas estão muito mais abertas para a mulher, mas é claro que ainda nós não somos a maioria, e o universo ainda é predominantemente masculino. Porém, acredito muito na força do trabalho, na perseverança, na luta pelo que a gente acredita mesmo. Então, eu acredito que todo o processo, toda a conquista, é suada, a gente tem que arregaçar as mangas, mas existe um universo enorme de oportunidades, de trabalho, e que a mulher, ela, sem dúvida alguma, vai fazer diferença.

5 Vi recentemente em uma entrevista que você concedeu, que a mulher tem papel importante na mudança de comportamento dos homens envolvidos no processo na lida com os animais. O sucesso do trabalho começa nos lares desses colaboradores?

Sim, o trabalho começa nos lares, porque quando tem uma família com uma boa relação, um marido que trata com respeito a família, é mais fácil que essa pessoa trate bem os animais. Assim, ele consegue se adequar nesse manejo com as práticas de bem-estar animal. Agora, quando tem uma família que o homem não respeita a mulher, que não existe essa harmonia familiar, esse desafio aumenta. Por que como a gente pode falar de bem-estar animal se não existe bem-estar humano? Se não existe uma harmonia dentro de casa, como vamos conseguir que esse profissional faça uma massagem em um bezerro, se dentro de casa é um estresse, é violência, ele é violento.

6 Um fator que diferencia as mulheres é a perseverança, a coragem de falar quando não sabem de algo e buscar o conhecimento necessário. Hoje, o Senar Goiás tem uma participação feminina

> **“Sem dúvida alguma, a mulher tem esse instinto maternal, que propicia a ela ter um cuidado maior e, realmente, um olhar mais amplo do negócio. Ela tem essa visão 360 graus, se preocupando com as equipes, as famílias, com o meio ambiente, os animais”**

Divulgação

bem significativa dentro e fora da porteira nas 12 cadeias produtivas atendidas com Assistência Técnica e Gerencial (ATeG). Temos 11 mulheres ocupando o cargo de presidente de sindicatos, além de diretoras e na Federação. Como isso é importante para a formação de lideranças femininas e incentivo para que outras se inspirem?

Ações como essa incentivam e mostram como a atuação da mulher não só é verdadeira e legítima, como é possível e faz a diferença no agronegócio, na gestão, na imagem e em todos os aspectos.

7 Falando em liderança feminina, a Faeg tem um projeto intitulado Faeg Jovem, reunindo cerca de 3 mil membros. Qual a mensagem que você pode deixar a todas elas que vivenciam a experiência de viver no agro brasileiro?

A mensagem que eu posso passar para esses jovens é o tamanho da oportunidade que a gente tem no agronegócio brasileiro. São infinitas oportunidades, então é um campo que oferece muito trabalho, oferece mais oportunidades, é realmente um universo vasto de todas essas possibilidades de trabalho.

8 Mulheres em Campo é um programa do Senar Goiás que desenvolve habilidades nas empreendedoras do campo. No seu ponto de vista, ações como essa contribuem de que forma para com as próximas gerações que irão atuar no agro?

Eu acredito muito nos exemplos e hoje temos exemplos femininos muito positivos, muito fortes e que têm feito a diferença dentro de um setor, dentro de todo o setor. Então esse é o melhor exemplo, esse incentivo, justamente porque a mulher sempre se questionou se ela era competente, se ela tinha condição. A mulher tem esses questionamentos, e quando a gente tem exemplos, isso se torna mais fácil.

9 Muito tem sido dito pela presidente da Faeg Mulher, Ângela Van Lieshout, em encontros, rodas de conversas e palestras sobre a importância de homens e mulheres caminharem juntos. Você acredita que esse é um processo que tem apresentado resultados positivos?

Eu acredito sim que o homem e a mulher, eles se complementam, são forças diferentes, são pensamentos, ideias diferentes que se complementam muito para o agronegócio. Uma união necessária para continuarmos crescendo bem e contribuindo para a segurança alimentar do mundo.

“Então, eu acredito que todo o processo, toda a conquista, é suada, a gente tem que arregaçar as mangas, mas que existe um universo enorme de oportunidades, de trabalho, e que a mulher, ela, sem dúvida alguma, vai fazer diferença”

Empreendedora da cidade ao campo

Ex-dona de confecção de sucesso se muda para fazenda para acompanhar o marido e transforma propriedade em uma empresa rural promissora na área de gado de corte

Revana Oliveira I revana@sistemafaeg.com.br

Carmélia Lúcia se tornou referência de organização e estratégia na atividade de pecuária de corte

Empreendedora determinada, aos 70 anos, Carmélia Lúcia Noronha está à frente da Fazenda Ilha Bela, que fica a 60 quilômetros da cidade de Goiás, transformada por ela nos últimos cinco anos em uma empresa rural. “Eu analiso bem tudo que me proponho a fazer e se vejo que tenho possibilidade, quero fazer direito”, conta.

Antes de se tornar pecuarista de corte, ao se casar, Camélia mudou de Itapirapuã para Goiânia. Na capital, nos anos 80, montou uma confecção de jeans, com fabricação de 25 mil peças por mês. O negócio foi um sucesso. Até que em 1996, o esposo, Deize Rodrigues Noronha, decidiu que gostaria de voltar a viver no interior. Eles venderam a empresa e começaram a comprar as terras de uma família da região. Adquiriram 200 alqueires e começaram a trabalhar nela. Cada um tinha uma atividade preferida.

“Meu marido gostava de gado de leite e eu de gado de corte. Assim, a gente se dividia. Ele sempre foi conservador com os métodos de inovação. Eu já gostava de coisas que agregassem. Até que em 2018, ele infelizmente veio a óbito e eu fiquei sozinha com a fazenda. Muita gente achava que eu iria vender e acabar com tudo. Mas foi justamente o contrário. Eu decidi que iria modernizar as formas de trabalho e focar na produção que eu sempre gostei: o gado de corte com foco na venda de bezerros”, destaca.

Para ajudar nessa reformulação da propriedade, a pecuarista contou com a ajuda do Senar Goiás. “O Ítalo, que é técnico de campo da instituição, foi até a minha propriedade e explicou como funcionava a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG). Eu aceitei. Logo ele coletou amostra do solo e levou para análise. Me indicou colocar calcário e adubo nas minhas pastagens. Eu confiei. Vendi um lote que eu tinha em Itapirapuã e consegui fazer a calagem em 50 alqueires. Deu muito certo. A diferença do capim que foi tratada é muito grande. Nós também fizemos piquetes, plantei capim diferente como o Mombaça. Consegui levar água em todas as

Técnico de Campo do Senar Goiás, Ítalo Machado orientou sobre funcionamento e vantagens da ATeG

Divulgação

pastagens com minha represa, poços artesianos e usando bombas com energia solar", detalha.

Ítalo Machado começou o atendimento na propriedade em um momento de transição. "O rebanho estava desorganizado com relação ao número de matrizes. Os índices de reprodução e índices de desmama estavam baixos. Então vendemos as matrizes mais velhas, trocamos os touros por animais mais jovens e de melhor genética. Com isso, os resultados da fazenda foram aparecendo, aumentando a lotação, melhorando o rebanho. Um ponto crucial que trabalhamos como prioridade foi a reforma das pastagens. Lá havia pastos extensos e muito degradados. Fizemos ainda uma área de piquete rotacionado, que a gente chega a trabalhar nas águas até com 4.5 unidade animal de 450 quilos por hectare. O objetivo nosso e para esse próximo período de chuva é reformar mais um outro pasto. Atualmente os bezerros estão sendo vendidos com sete meses. Para esse bom desenvolvimento, fizemos casinhas de suplementação nas pastagens", detalha Ítalo.

A propriedade está na terceira etapa da ATeG, que começou em 2018. Atualmente, a produtora conta com mais de mil reses e está orgulhosa do trabalho. "Minha fazenda se transformou em uma empresa rural. É tida por muitos da região como exemplo de organização. Meus animais são todos registrados, de ótima qualidade. Infelizmente os atuais preços de mercado não estão mais rentáveis para o pecuarista como há dois anos. Então estou priorizando a qualidade ao invés da expansão. E assim vamos trabalhando de acordo com o planejamento feito pelo técnico do Senar, para que tenhamos custo de produção e lucro todos muito bem claros", afirma Carmélia.

Ítalo considera a produtora assistida uma referência. "Os filhos dela trabalham em outras áreas na cidade. Tudo que é implantado e desenvolvido na propriedade é por decisão dela. A dona Carmélia é uma mulher inovadora e usa seu potencial empreendedor com a mente aberta às novas tendências, escuta e segue as orientações com vontade de ver os resultados e felizmente estamos vendo muitos resultados positivos", elogia.

O acompanhamento do Senar Goiás, por meio da ATeG, é oferecido de graça aos produtores rurais e pode ser solicitado nos Sindicatos Rurais.

Fotos do antes e depois, mostrando a importância da ATeG para a atividade

Divulgação

O doce sabor do Cerrado

A fruticultura desempenha papel estratégico na economia de Goiás. Além de diversificar a matriz produtiva, gera emprego, renda e promove sustentabilidade. Exportações de frutas, como a melancia, são uma prova do potencial do Estado

Alexandra Lacerda I alexandra.lacerda@senar-go.com.br

Goiás vive um momento muito positivo na produção agrícola, com atenção à fruticultura, que tem sido um pilar importante para o crescimento econômico do Estado. Além da melancia, há também o abacaxi, a manga, o maracujá, entre outras culturas que têm se destacado. Segundo dados da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), a exportação de frutas chegou a quatro milhões de toneladas em 2023, tornando o Estado o 17º no ranking de exportações. Em 2022, Goiás foi o maior produtor nacional de melancia, alcançando a marca de 239 mil toneladas, conforme revelado pelos últimos dados da Produção Agrícola Municipal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PAM/IBGE).

O município de Jussara, localizado no Noroeste goiano, na microrregião do Rio Vermelho, tem se destacado na produção da melancia. Hoje, são 30 produtores que estão cultivando a fruta na região. Muitos deles migraram de Uruana, conhecida como a capital da melancia, outros de Itapuranga, Itaguaru, Jaraguá, Ceres e Carmo do Rio Verde, segundo a Secretaria

sistemafaeg.com.br

Municipal de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio.

O agricultor Thiago Silvério, em sociedade com outros três produtores, iniciou em fevereiro deste ano a atividade. Ele comemora o investimento na cultura, já que estão na terceira roça neste ano. Thiago está há 14 anos na atividade, começou em Uruana e migrou para Jussara há 11 anos. “A melancia gosta desse clima mais quente e uma terra mais arenosa. A qualidade da melancia fica melhor, uma casca mais lisa, a polpa mais vermelha e saborosa mais rapidamente. Outra coisa que conseguimos aqui é antecipação de colheita. Por exemplo, em Uruana são 90 dias, aqui [em Jussara] você tira com 60, 75 dias por causa do calor, conseguimos adiantar bem a lavoura”, conta Thiago.

Outro fator que influenciou a chegada de muitos produtores em Jussara foi para fugir de pragas que se instalaram no campo dificultando o manejo. Entre elas Anastrepha grandis, uma espécie de mosca-das-frutas, em cultivos de cucurbitáceas, como melancia, melão e abóbora. O município goiano este ano foi incluído no Sistema de Mitigação de Risco (SMR) para a praga, sendo o 17º a receber o status que permite a exportação desses frutos para países que têm restrições quarentenárias com relação à praga.

Pedro Henrique Santos Tavares, um dos sócios, garante que ampliar a produção está entre os objetivos pensando na exportação do produto. “Estamos com os documentos em processo avançado. O trabalho agora é de atrair algumas empresas do exterior para vir comprar essa melancia que produzimos. Para isso, precisamos que elas venham conhecer a nossa produção, porque produzindo com qualidade e ampliando volume já estamos fazendo para que outros países recebam a melancia de Goiás”, comemora Pedro.

No cenário internacional, o Estado ocupou a sétima posição entre os maiores exportadores de melancia, registrando a venda de 1.361 toneladas e gerando uma receita de US$ 106,7 mil em Valor FOB, de acordo com as informações do Agrostat do Mapa para o ano de 2023. Os principais destinos das exportações de melancia goiana incluem Paraguai, Uruguai e Argentina.

Fredox Carvalho

Produtor Thiago Silvério, sócios e técnica de campo do Senar Goiás, Mellânia Pereira, em área de plantação da melancia

A Assistência Técnica e Gerencial (AteG) do Senar Goiás acompanha os produtores desde o início deste ano, o que vem contribuindo para o aumento na produtividade e gestão da sociedade. Além disso, foi necessário um investimento na irrigação por gotejamento, neste primeiro ano, segundo a técnica de campo do Senar Goiás, Mellânia Pereira Assunção, que assiste os produtores na AteG Fruticultura. “Trabalhamos com melancia. Na primeira área, com quatro alqueire, conseguiram fazer 40 toneladas por hectare. Foi a maior produtividade para essa safra que teve início agora em setembro e estamos prevendo 70 toneladas por hectare. Na primeira safra, esse ano, saíram 22 caminhões por alqueires e a expectativa é de que saiam daqui, agora, 26 caminhões por alqueires. Nossos solos são excelentes, garantem uma fruta de extrema qualidade, frutos pesados, coloração e peso fantásticos. Isso é um privilégio, mas algumas adequações se fizeram necessárias para viabilizar a produtividade maior”, informa.

Ela conta, ainda, que o trabalho está sendo complementado com outras variedades de frutas como abacate, melão, maracujá, banana, banana maçã, banana prata e abacaxi. Neste ano, teve início a produção em fase de teste de melão, o que possivelmente aumentará ainda mais a produção.

O secretário de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio de Jussara, Silvio José Lopes, reforça que isso representa um grande avanço para o município. “Como a plantação de algumas frutas no Brasil é isenta de imposto, em que a melancia se inclui, o benefício que os produtores trazem para Jussara e região é um alto índice de geração de emprego, pela exigência de grande mão-de-obra, alcançando assim o desenvolvimento para o município. Ou seja, é o dinheiro de fora entrando para o nosso município, e isso é muito importante”, afirma Silvio.

A produção de frutas no Cerrado traz alguns desafios, muitos deles vencidos com ajuda de profissionais do Senar Goiás. Na região de Cristalina, o técnico de campo do Senar Goiás, Gilmar Agnaldo, atende produtores de maracujá, citros, uva, mamão e pitaia, e está implantando, manga, melancia e goiaba. Trabalho que se estende ao controle de pragas e doenças, com preventivos, curativos, tratos culturais (poda condução, poda produção) e adubações via solo. “A fruticultura de Cristalina é uma realidade para o pequeno produtor, médio pro-

Divulgação

Produtor Edson Ferrari e o técnico de campo do Senar Goiás, Gilmar Agnaldo, em uma das feiras em Cristalina

dutor e grande produtor. Cristalina tem o clima favorável, altitude, solos planos, fácil acesso, água em abundância e acesso ao mercado favorável dos grandes centros", pontua Gilmar.

O produtor Edson Ferrari está há nove anos na fruticultura, tendo iniciando os trabalhos com uva em estufas da variedade Niágara, goiaba tailandesa vermelha e citros, consorciado com o mamão híbrido tainunga (formosa), onde gera empregos diretos e contratações temporárias. Toda comercialização é feita pelo produtor e sua esposa, nos supermercados, sacolão e feira em Cristalina. Edson insistiu na atividade e conseguiu evoluir graças à assistência técnica especializada. "O começo foi difícil, não tinha conhecimento de produção de uvas aqui, tive que aprender tudo, buscar consultoria. Confesso que apanhei muito com a goiaba, devido a mosca-das-frutas. Mas hoje estamos sem problemas, começamos com os saquinhos de papel manteiga, o que aumentou a qualidade do fruto. Deixei a soja e comecei em 2016 com uvas, 2018 goiabas, 2023 citros e mamão, tudo irrigado. Hoje, tenho um hectare de uvas, podadas em etapas, fazendo duas safras anuais, divididas em 6 talhões. Um hectare de goiaba, dividido em três talhões. Meio hectare de limão, três hectares de laranja-bahia e meio hectare de mexerica (fuxiqueira). As goiabas e uvas produzindo e estou muito satisfeito", comemora.

Vão do Paranã

O projeto de Fruticultura Irrigada do Vão do Paranã, no Nordeste Goiano, é um exemplo de como a produção de frutas pode ser valiosa no Estado. Na região, foi criada uma cadeia produtiva robusta, capaz de atender tanto o mercado interno quanto a demanda externa. A fruticultura tem a vantagem de oferecer um retorno financeiro rápido, especialmente para a agricultura familiar, que não precisa de grandes extensões de terra para ser viável. Bons frutos já são colhidos em uma região distante da capital goiana, após a implantação em janeiro de 2023 do projeto. O Governo de Goiás, por meio da Seapa, e parceiros como o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar Goiás) - que presta Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) ao produtores atendidos -, deu início ao processo de implantação com a elaboração do projeto agronômico, acesso ao crédito, investimento em sistema de irrigação e espaldeiras, assistência técnica, além da identificação, seleção e orientação dos produtores. As ações estão em andamento e buscam fomentar a agricultura irrigada, promovendo o desenvolvimento socioeconômico e inclusão produtiva, com foco nas regiões de baixo IDH. "O Nordeste Goiano é uma região prioritária de desenvolvimento. Além de uma natureza exuberante, o Vão do Paranã tem milhares de famílias que ainda não se beneficiam de todo o potencial que a região oferece para a agricultura. O projeto de Fruticultura do Vão do Paranã representa uma oportunidade única para promover uma agricultura familiar verdadeiramente forte, tecnológica, com geração de valor agregado e integrada aos principais mercados de produtores, centros de distribuição, varejistas e feiras do Estado", explica o secretário Pedro Leonardo Rezende. "Investir no projeto é uma via de mão dupla: além de levar desenvolvimento à região, proporciona alimento de qualidade através da inclusão produtiva, gerando empregos e renda para famílias do Nordeste Goiano", complementa.

O projeto inicialmente engloba 148 famílias dos municípios de Flores de Goiás, São João D'Aliança e Formosa. A região, no entanto, abriga cerca de 45 assentamentos e um público potencial de 4,5 mil agricultores familiares que podem se beneficiar do projeto. Foram adquiridos 148 kits de irrigação para agricultores familiares desses municípios. O investimento de R$ 9,3 milhões foi realizado pela Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf). No primeiro semestre deste ano, aconteceu a colheita dos primeiros frutos de maracujá do projeto.

AdobeStock

Pesquisa dispara alerta para degradação de pastagens

Especialistas orientam produtores a identificar sinais de degradação e adotar manejo correto. Senar Goiás oferece curso EAD com foco em recuperação de pastagens

Malu Cavalcante I malu.cavalcante@senar-go.com.br

Estudo realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), publicado recentemente na revista Land [obra internacional que investiga o uso da terra], acende o alerta para a necessidade de recuperar pastagens. A pesquisa indica a existência de aproximadamente 28 milhões de hectares de pastagens plantadas no Brasil com níveis de degradação identificados como intermediário e severo. Esse montante representa um aumento de cerca de 35% da área total plantada, em relação à safra 2022/2023, considerando somente o cultivo de grãos.

Segundo a Embrapa, o estudo é um esforço para integração de diferentes bases de dados públicas. Ele facilita a tomada de decisão de setores das cadeias produtivas agrícolas e contribui com a elaboração de políticas para o desenvolvimento sustentável, como o Plano de Adaptação e Baixa Emissão de Carbono na Agricultura (ABC+) e o Programa Nacional de Conversão de Pastagens Degradadas, do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). No trabalho, a Embrapa fez o cruzamento entre a qualidade das pastagens e dados sobre a potencialidade agrícola natural das terras brasileiras, produzidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

"São números muito altos que retratam a falta de aplicação tecnológica, por parte dos agricultores e pecuaristas", explica o consultor Carlos Eduardo Carvalho, sócio fundador da Ideal Consultoria. "Além da mudança de mentalidade em relação à atividade agropecuária, o volume registra também falta de crédito do produtor para investir na redução da degradação", reforça. "Vejo o cenário com preocupação, mas ao mesmo tempo enxergo solução porque ao investir em tecnologia, você pode trabalhar tanto com a pecuária quanto com a agricultura, bem como planejar um sistema de integração lavoura-pecuária", pontua. "A integração exige muito conhecimento, contudo é uma possibilidade ampla e lucrativa para o produtor", salienta.

A coordenadora técnica do Senar Goiás, Yanuzi Camilo, concorda com Carlos Eduardo e reforça que a pesquisa deixa claro que as pastagens brasileiras estão em degradação avançada. Ela explica que quanto mais áreas degradadas, menor a capacidade de produção, tanto de gramíneas, quanto da pastagem. "E menor produtividade resulta em aumento de custo para os produtores, seja para recuperar essas áreas ou para produzir alimentos", diz ela. De acordo com a coordenadora, as duas realidades trazem impacto econômico. "Com menor produtividade há aumento do custo de produção", aponta. Yanuzi destaca que as áreas degradadas têm potencial de expansão agrícola, porque o produtor pode converter essas áreas em terras agrícolas, aumentando a área cultivada do nosso país sem necessariamente desmatar novas áreas florestais, reforçando o compromisso do agro com a sustentabilidade ambiental.

Reflexos e gestão

Carlos Eduardo diz que a degradação impacta a pecuária, porque reduz muito o nível de produtividade da pastagem. "Somente rotacionando o pasto, o produtor poderia administrar tranquilamente, sem

Fredox Carvalho

utilizar muita tecnologia de biofertilizantes, um aumento entre 1,0 a 1,5 UA/hectare (unidade animal por hectare). Ocorre que, no geral, a baixa produtividade da pastagem implica em reduzir a lotação de animais por hectare, além de acarretar um ganho de peso menor por animal", explica. Ele diz que em áreas com boas condições um animal tem potencial para atingir mais de 700 gramas de peso/dia no período da chuva, enquanto em pasto degradado a média cai pela metade.

Ele alerta que quanto maior a taxa de lotação, menor o ganho individual e por área. "Ou seja, o pecuarista passa a ter uma atividade extremamente pobre no que diz respeito à tecnologia. Então, ao invés de trazer rentabilidade, a pastagem degradada traz prejuízo econômico ao negócio e gera problemas ambientais, porque o pasto começa a ter erosões, a depender da declividade do terreno e do teor de degradação. A degradação desse solo pode provocar voçorocas e ser inviável inclusive de continuar trabalhando nessa área além de assorear rios", explica.

Carlos aconselha o produtor a ter um consultor que possa orientá-lo a planejar o trabalho de recuperação ou reforma da área. Ele explica que para reformar uma área, o produtor irá gastar em torno de R$ 3 mil/hectare. E, com a atual situação da pecuária, para absorver o custo da recuperação ou reforma do pasto, o produtor precisa fazer uma análise técnica, operacional e financeira que comprove se a melhor alternativa é reformar ou entrar com agricultura nesta área.

Divulgação

Sócio fundador da Ideal Consultoria, Carlos Eduardo Carvalho aconselha o produtor a ter um consultor para ajudar no trabalho de recuperação

RenovAgro: linha de crédito exclusiva para recuperar pastagens degradadas

O Governo Federal lançou uma linha de crédito com taxa de juros prefixada de até 7% a.a. para as seguintes finalidades: recuperação de pastagens degradadas (RenovAgro Recuperação e Conversão); e adequação ou regularização das propriedades rurais frente à legislação ambiental, inclusive recuperação da reserva legal (RL), de áreas de preservação permanente (APP) e áreas de uso restrito, recuperação de áreas degradadas e implantação e melhoramento de planos de manejo florestal sustentável. O foco do RenovAgro é financiar investimentos que contribuam para a redução de impactos ambientais causados por atividades agropecuárias, estimulando a sustentabilidade. O valor máximo do financiamento por cliente é de R$ 5 milhões. A linha está aberta desde 31 de julho.

Para o diretor do Instituto Inttegra, Antônio Chacker, embora a correta gestão da pastagem pareça óbvia para o produtor, o assunto continua sendo um grande desafio nas propriedades. Segundo o zootecnista e palestrante, o manejo da pastagem é um dos grandes gargalos da pecuária. Em uma série disponível no YouTube, ele ensina a importância de monitorar o pasto (reconhecer o que aconteceu e o que deveria ter acontecido). Chacker ressalta que existe uma métrica importante. "Gestão é olhar o que é e o que deveria ser, analisando a distância entre o que foi e o que deveria ter sido, e atuar para voltar ao planejamento. Analisar o número pelo que foi e pelo que deveria ter sido".

Especialistas pontuam ainda, que no caso da pecuária, o manejo correto ajuda a ajustar a carga animal e aumentar a taxa de lotação e produtividade por área. Apenas ajustando adequadamente o ponto de entrada e saída do gado nas áreas de pastagem, é possível aumentar em cerca de 30% o desempenho animal e incrementar a taxa de lotação da fazenda em mais de 50%.

Eles reforçam a importância de conhecer o ciclo de produção lavoura-pasto, porque este favorece a produção de forragem. "O melhor é rotacionar o pasto. Sair do círculo vicioso. Cada tipo de capim tem uma recomendação. A fisiologia pode até ser a mesma, mas cada tipo de capim tem um hábito de crescimento, uma área foliar e lucratividade. Gestão é cuidar para o pasto crescer e reter mais carbono, diminuindo o impacto ambiental, agregar valor."

Fredox Carvalho

Primeiros Sinais de Degradação

1. Presença de plantas invasoras. O início de aparecimento de plantas invasoras significa dizer que esse solo não está corrigido da forma que precisaria e que possivelmente a quantidade de animais na área (taxa de lotação está maior do que a capacidade de suporte da pastagem). Quando acontece isso você começa a ter uma diminuição de plantas por metro quadrado na área e quando há essa diminuição de plantas você dá abertura para as plantas invasoras;
2. Observar as erosões, e a redução do número de plantas do capim e aumento do número de plantas invasoras;
3. Aparecimento de cupins, o que significa comprometimento.

Medidas técnicas para combater a degradação

1. Avaliação da pastagem: o diagnóstico requer um agrônomo;
2. Análise de solo - química e física: o consultor define com o produtor quais são as primeiras medidas a serem executadas ali, tais como: correção através de calagem, gessagem, para questões de recuperação. Ou seja, se você tem uma área que é passível de recuperação, você não precisa plantar novamente um capim nessa área, somente com as correções e eliminação das plantas invasoras caso a área presente, você consegue ali recuperar essa área e ter um menor gasto, um menor desembolso para que a forragem se restabeleça e volte a ser produtiva novamente, porém, não o diagnóstico;
3. Se o nível de degradação for bem mais elevado (= menor presença da planta tropical e ≥ presença de plantas invasoras), aí o diagnóstico sugere a reforma dessa área (e não apenas a recuperação). Aqui, o produtor terá que fazer calagem, gessagem e o plantio de uma nova, além de gasto maior até com adubação de fósforo que precisaria ser um pouco mais alto em virtude do plantio da área.

Dicas práticas para combater a degradação na pastagem

1. Melhor prática de manejo – cortar o capim na altura correta, no limite da raiz;
2. Conhecer a gramínea correta para o pasto e o tipo de fertilidade da sua fazenda;
3. Investir na análise do Solo e Diagnóstico de Pastagem.

Senar Goiás oferece curso EAD para recuperação de pastagens degradadas

Público-alvo: pessoas ligadas ao meio rural, como produtores e familiares, trabalhadores e profissionais do setor rural, parceiros e prestadores de serviço e que tenham interesse em adotar práticas agrícolas sustentáveis na região do Bioma Cerrado.

Objetivo: essa capacitação é uma oportunidade de obter novos conhecimentos e utilizá-los na produção de alimentos com responsabilidade ambiental. O curso do Senar ensina como conhecer as etapas e práticas para recuperar o potencial produtivo de pastagens e principais atividades relacionadas às boas práticas de manejo, que tornarão a pastagem sadia por longos períodos e sua atividade mais rentável.

Carga horária: 20 horas
Duração: 14 dias
Próxima turma: início imediato
Aulas: 100% Online (com certificado)
Informações e matrículas: ead.senar.org.br

Fredox Carvalho

Sistema Faeg/Senar conquista Prêmio IEL Inova Talentos 2024

Projetos desenvolvidos pela entidade foram reconhecidos em diferentes categorias da premiação

Gabriela Sérgio I gabriela.sergio@sistemafaeg.com.br

O Sistema Faeg/Senar destacou-se na 20ª edição do Prêmio IEL Inova Talentos, conquistando os primeiros lugares nas categorias de Artigo Inovador e Projeto Inovador. Realizado no dia 22 de agosto, o evento reconheceu a excelência do Programa Academia de Formação do Senar Goiás, que se consolidou como referência na capacitação de profissionais para o agronegócio.

Na categoria de Artigo Inovador, Ana Caroline Dias de Souza conquistou o primeiro lugar com o estudo "Influência do Programa Academia de Formação do Senar Goiás na Qualificação de Profissionais do Agronegócio". O artigo evidenciou o impacto da capacitação dos técnicos na Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) promovida pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural em Goiás. Maria Vitória França Campos, com o artigo "Impacto do Programa Academia de Formação do Senar Goiás na Qualificação Profissional de Técnicos de Campo para Prestação de Serviços de ATeG na Cadeia Produtiva de Bovinocultura de Corte e Leite", ficou em segundo lugar na mesma categoria.

Além disso, Ana Caroline também venceu na categoria de Projeto Inovador com o trabalho "Impacto do Programa Academia de Formação na Qualificação de Profissionais do Agronegócio para Atuação no Mercado de Trabalho e Assistência Técnica e Gerencial do Senar Goiás". O projeto destaca a formação de 52 técnicos para atender cerca de 1.500 produtores rurais, comprovando a eficácia da metodologia do Senar Goiás.

O presidente em exercício da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), André Rocha, destacou a importância da premiação. "O IEL Goiás faz a diferença, não só para o Sistema Indústria, mas para a sociedade. Essa premiação estimula os jovens a crescerem e se desenvolverem. Tenho orgulho de ter sido estagiário do IEL e sei o quanto isso faz diferença."

As vencedoras também expressaram sua gratidão. Ana Caroline afirmou que “ter esse reconhecimento do Prêmio IEL prova que todo o meu esforço valeu a pena. Estou muito grata e orgulhosa". Maria Vitória, por sua vez, destacou que “foi incrível ser finalista e vencedora. Competir na etapa nacional é um grande orgulho e honra para mim".

O presidente do Sistema Faeg/Senar, José Mário Schreiner, celebrou a conquista. "Essa premiação confirma que estamos no caminho certo, formando profissionais que fazem a diferença no campo", comemorou. Já o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, reforçou o compromisso da entidade com a educação. "O sucesso no Prêmio IEL Inova Talentos reflete o impacto positivo da nossa metodologia na formação de mão de obra qualificada”, finaliza. Com esses reconhecimentos, o Sistema Faeg/Senar reafirma sua liderança na qualificação profissional e na inovação no agronegócio goiano.

Divulgação

Ana Caroline Dias conquistou o 1º lugar na categoria Artigo Inovador

Maria Vitória França ficou em 2º lugar na mesma categoria

Reforma Tributária: Avanços e expectativas para o agronegócio goiano

Base técnica da CNA busca condições favoráveis na proposta aprovada pela Câmara

Gabriela Sérgio I gabriela.sergio@sistemafaeg.com.br

A aprovação do primeiro projeto da Reforma Tributária pela Câmara dos Deputados em julho de 2024 representa um passo importante para a reformulação do sistema fiscal brasileiro. Agora, o texto segue para a análise do Senado Federal. Embora ainda não seja um marco consolidado, essa fase inicial já aponta para mudanças significativas que impactarão diversos setores da economia, incluindo o agronegócio.O documento técnico emitido pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), que detalha a regulamentação da Reforma Tributária, publicado no dia 16 de julho, abrange aspectos cruciais como o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), a Contribuição Social sobre Bens e Serviços (CBS) e o Imposto Seletivo (IS) e serviu como base para garantir que a reforma contemplasse pontos cruciais para a competitividade do setor.

O processo de negociação contou com uma estratégia de diálogo constante entre a CNA, liderada pelo presidente João Martins, as Federações, como a Faeg, o governo federal e os parlamentares. O presidente da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), José Mário Schreiner, que também é o primeiro vice-presidente da CNA, juntamente com a equipe técnica da Confederação, participou de diversas audiências públicas, reuniões técnicas e encontros com líderes políticos para apresentar estudos e evidências sobre o impacto das propostas no setor agropecuário. A atuação em conjunto trabalhou ativamente na elaboração de emendas ao texto da reforma, sempre buscando evitar que as mudanças tributárias aumentassem os custos de produção e prejudicassem a competitividade do agronegócio.

Schreiner reforçou o compromisso em evitar que a reforma resultasse em aumento da carga tributária para o setor agropecuário, adotando o lema "Simplificar Sim, Aumentar Não". Ele enfatizou que o debate precisa se atentar às condições diferenciadas de produção no agro para sugerir soluções justas que estimulem o desenvolvimento do setor.

"Nosso compromisso sempre foi o de proteger e promover os interesses dos produtores rurais, garantindo que a reforma não comprometesse a competitividade e a sustentabilidade do agronegócio goiano", afirmou. Graças a essa atuação, a reforma manteve alíquotas reduzidas para insumos agropecuários e assegurou a inclusão de proteínas animais na cesta básica.

O texto aprovado da Reforma Tributária atendeu a várias demandas do agronegócio, garantindo competitividade para os produtos brasileiros", afirmou Renato Conchon, coordenador do Núcleo Econômico da CNA. Segundo ele, um dos principais avanços foi a inclusão de insumos agropecuários que haviam ficado de fora da lista, garantindo a alíquota reduzida prevista pela Constituição. "O tratamento adequado do ato cooperativo também foi ajustado, o que é essencial para as relações entre cooperados e cooperativas", destacou.

Conchon ressaltou ainda a importância da inclusão de proteínas animais, como as carnes, na cesta

Reunião da CNA e a FPA para discutir a proposta em tramitação no Congresso Nacional e os impactos para o setor e para a sociedade

básica. "Isso vai assegurar o acesso da população a esses alimentos de maneira mais barata e competitiva", explicou. Para ele, os diversos aperfeiçoamentos técnicos feitos no texto da reforma irão fortalecer a competitividade dos produtos agropecuários brasileiros frente aos seus concorrentes internacionais.

Base técnica

Conforme o documento técnico da CNA, o Projeto de Lei Complementar (PLP 68/2024) assegura a manutenção de alíquotas reduzidas e a regulamentação de regimes diferenciados. A CNA enfatizou que preservar essas condições é essencial para evitar o aumento dos custos de produção e manter a competitividade do agronegócio no mercado interno e externo. A regulamentação do Imposto Seletivo (IS) também foi considerada crucial para garantir um tratamento justo entre diferentes produtos, como bebidas alcoólicas.

A estratégia de diálogo constante entre as Federações, o que inclui a Faeg, e o governo federal, conforme orientações da CNA, foi crucial para apresentar emendas ao texto da reforma. "Nossa abordagem foi sempre baseada em dados concretos e argumentos técnicos, mostrando como certas medidas poderiam afetar negativamente não apenas os produtores rurais, mas toda a economia brasileira", disse Schreiner. A persistência em demonstrar a importância do agronegócio para o PIB nacional e a geração de empregos foi essencial para sensibilizar os tomadores de decisão.

Desafios e próximos passos

Apesar das conquistas, a implementação da Reforma Tributária exige atenção contínua. O Sistema Faeg/Senar intensificará suas ações de capacitação e assistência técnica aos produtores rurais, promovendo cursos e seminários para esclarecer dúvidas e orientar sobre as melhores práticas de adequação ao novo sistema tributário. "Estamos atentos aos desdobramentos e prontos para atuar sempre que necessário, defendendo os interesses do agronegócio goiano e buscando soluções que promovam o desenvolvimento econômico e social do nosso estado", reforça Schreiner.

A Reforma Tributária representa um marco na estrutura fiscal do Brasil. Com base no documento técnico da CNA, a atuação firme do Sistema Faeg/Senar garantiu avanços que protegem e fortalecem o setor agropecuário, assegurando que os produtores rurais goianos estejam preparados para enfrentar as mudanças e continuar contribuindo para a economia nacional. "O agronegócio é a espinha dorsal do nosso país e é nossa responsabilidade garantir que continue forte e competitivo. Com união, diálogo e trabalho árduo, estamos construindo um futuro melhor para o campo e para todo o Brasil", conclui José Mário Schreiner.

Alta da oferta mundial requer cautela redobrada nas negociações com a soja

Consultores apontam estratégias para travar custos e vender com mais margem diante da dinâmica global do mercado

Malu Cavalcante I malu.cavalcante@senar-go.com.br

Os produtores brasileiros de soja estão de olho na colheita norte-americana. Os motivos? O clima favoreceu a produção do grão nos Estados Unidos e projeções indicam que a "super safra 2024/2025" deve ultrapassar 125 milhões de toneladas. De acordo com especialistas, o volume representa aumento de 9% nos estoques mundiais. Diante desse quadro, os produtores nacionais estão inseguros para definir qual a melhor estratégia a ser adotada para negociar a próxima safra. Em Goiás, a semeadura está autorizada a partir de 25 de setembro.

Com mais de 35 anos em análise de conjunturas agrícolas, o economista Paulo Molinari diz que o recorde cogitado pelo USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos) aponta que pode ocorrer excesso de oferta do grão em nível internacional. "As condições climáticas americanas foram praticamente perfeitas. É possível que o volume supere os 125 milhões de toneladas. Embora os números ainda possam ser ajustados, essa colheita aumenta o estoque americano de 9 para 15 milhões de toneladas", ressalta.

"A nova safra vai ser de grande desafio", concorda o assessor técnico de agricultura da Faeg, Leonardo Machado. "Teremos custos maiores que ano passado e possivelmente um mercado muito ofertado, com uma produção grande americana", explica. "No Brasil, a expectativa é de safra cheia. E se tudo der certo, a Argentina deve superar as 429 milhões de toneladas também", aponta. "Isso faz com que os preços estejam mitigados, porque o consumo não cresce nesta proporção. Ou seja, se não tivermos quebra de safra ou alta de câmbio proeminente, o produtor vai precisar traçar uma estratégia firme para garantir seus custos", relata.

Segundo Paulo Molinari, 170 milhões é um número real para a próxima safra brasileira, porque ao invés de o país estar cortando a área plantada, está aumentando. "As margens vão ser mais apertadas e discretas. O produtor vai ter que ser bem profissional daqui para frente para qualquer movimento de alta que nós tivermos, por qualquer motivo. Seja pelo câmbio, pelo fator climático da safra sul-americana, por uma alta de prêmios. Ele precisa fazer a comercialização bem cadenciada, aproveitando picos de preços e ten-

Wenderson Araujo/CNA

tando melhorar a média ao longo do ano", acrescenta. "Antes do plantio é importante que o sojicultor trave custos, para pagar as contas ou até antes, aproveitar picos de mercado que podem surgir", reforça.

Paulo Molinari comenta ainda que o cenário atual nacional requer cautela. "Vivemos um aumento de oferta frente à demanda mundial. Então, o que nós estamos tendo neste ano é uma recuperação da oferta, uma demanda que é recorde. Só que o crescimento da oferta é muito maior do que o crescimento da velocidade da demanda. Com a sobra do produto, o preço cai", lembra ele.

"O sojicultor terá o mês de janeiro como boa oportunidade e talvez depois de junho, porque com esses preços mais baixos também, a área americana de soja deve cair no ano que vem. Uma área americana de soja caindo não é totalmente uma tormenta", afirma Paulo. "Tem algumas oportunidades, só que o produtor não vai poder ficar sonhando com R$ 130, R$ 140, R$ 150/saca, sem que aconteça um caos no clima na América do Sul", adianta Molinari.

Para o presidente do Sindicato Rural de Rio Verde, Olávio Teles, a comercialização da safra futura está muito parada. "Estimo que o volume oscile entre 18% a 20%. Nessa mesma época do ano, em anos normais, a média comercializada seria 30% e 32%", compara. Segundo ele, os produtores estão muito inseguros, uma vez que as lavouras dos Estados Unidos vão ser boas. "Em ano de preços mais apertados, convém pensar cautelosamente e criar uma estratégia de travamento de preço, usando o mercado futuro", ressalta.

Travar custos

"O pequeno e o médio produtor têm sempre que sair com seus custos travados? Tem ano que não é para vender antecipado, outros anos que é para vender. Esse é um ano que você não pode brincar com o preço, porque a chance de a gente ter R$ 80, R$ 90/saca soja o ano que vem é muito clara. Escapamos esse ano por causa da quebra do Mato Grosso", resgata Paulo. "Imaginem se não tivesse tido a quebra do Mato Grosso, que preço nós teríamos hoje. A ordem é que o produtor entre em 2025 pelo menos com os custos básicos travados, além de não ter surpresa e gastar mais de uma saca soja para pagar o mesmo custo. Temos uma curva cambial boa, temos um prêmio bom e ainda temos o Chicago, que U$ 10 dólares parece ruim, mas ainda é acima da média. A chance de a gente ver um preço de Chicago de U$ 8,40 no ano que vem e de repente um câmbio voltando abaixo de R$5,30 - a conta não vai ficar boa".

Com mais de 35 anos de experiência em análise de mercado agrícola, Molinari indica ao produtor não esperar a safra sul-americana para vender em 2025. "A forma de nós escaparmos de um preço baixo é tentar antecipar esse movimento. Se está com medo de vender antecipado e depois do mercado subir por um problema de clima, pode fazer seus contratos em soja física e em seguida usar os derivativos que nós temos aí, as NDF, as opções, para participar do movimento de alta de Chicago. Se, por aventura, lá na frente acontecer alguma variável, como clima, que possa fazer o Chicago subir lá na frente, então você sai protegido na venda".

O consultor de safras diz também que o produtor que ainda tem soja estocada tem uma oportunidade. "Ainda estamos exportando muito e o abastecimento está estrangulando. Isso ajuda que o preço interno fique melhor. Então, vale vender a soja para indústria interna até janeiro, lembrando que esse prazo está esgotando. E, que janeiro é mês de transição de ano comercial, vai precisar de muita cautela", finaliza.

Milho

Qual o melhor caminho para o produtor: manter o mesmo volume em área plantada ou investir em outras culturas como o milho? "O milho é uma boa oportunidade para o verão. Não vai mudar 100% da área de soja para o milho, mas investir em 20% ou 30% de milho no verão não é ruim para 2025", indica Molinari. Na opinião do economista, a chance de o milho ter um preço melhor no primeiro semestre é maior do que o da soja.

O presidente do Sindicato Rural de Rio Verde afirma que os produtores também não estão muito animados com a safrinha de milho. "Será plantado apenas em fevereiro e nesse momento os produtores americanos estão iniciando as tratativas do milho, como as negociações de sementes, mas o ânimo do produtor está muito ruim, pois os preços estão em baixa", afirma Olávio.

"Agora não vai ter redução diária, na verdade os produtores quando eles fazem investimento fazem a longo prazo, então, mesmo sem margem, vão continuar produzindo e tentar seguir. Os impactos poderão chegar daqui há alguns anos e o produtor pode parar na hora que não conseguir mais crédito. Outro fator que nos preocupa é o clima. Estamos com produtores endividados, pois os preços caíram demais e a dificuldade de acessar o crédito é grande, mas de uma forma ou outra eles vão plantar", pondera Olávio Teles.

Barter Soja

Bastante usada no Brasil, a aquisição e pagamento de insumos com a produção de soja futura é uma estratégia financeira que garante o preço mínimo de venda e pode ser benéfica para negociar a produção. Com o barter soja, o produtor trava o preço de uma entrega na formalização do contrato. Mas, para o acordo que a priori parece ser uma boa via de mão-dupla, o produtor precisa entender a dinâmica do mercado quando passa por safra recorde, afinal os preços tendem a ficar pressionados frente à grande oferta dos produtos no mercado. A operação impede a variação de preço das commodities e dos preços dos produtos.

Produtor e presidente do Sindicato Rural de Rio Verde, Olávio Teles ressalta que em ano de preços apertados, são necessários cautela e estratégia de travamento de preço

Divulgação

Programa trabalha a continuidade e o avanço da agropecuária goiana

Em Goiás, são mais de 2,5 participantes que trabalham pilares como empreendedorismo, sucessão familiar e formação de novas lideranças

Gabriela Sérgio I gabriela.sergio@sistemafaeg.com.br

Considerada a maior federação jovem agro do Brasil, a Faeg Jovem possui 193 grupos, que ultrapassam 2,5 mil participantes. O programa é sinônimo de liderança, empreendedorismo e sucessão familiar, pilares que também norteiam as ações dos integrantes dos grupos em todo o estado de Goiás. Em 2023, os participantes impactaram positivamente produtores rurais do Norte ao Sul goiano, com a 5ª Edição do Concurso Faeg Jovem, que seguiu a temática "Plantar hoje, colher amanhã e empreender sempre".

Os jovens líderes trabalharam diretamente com os produtores rurais, com ações que impulsionaram os negócios rurais e promoveram inovações na comercialização, resultando em impactos duradouros. Foi o caso do jovem produtor, Lucas Pinto, que atualmente está na sucessão familiar com empreendimento em campo, na área de bovinocultura de corte.

"A minha experiência com o grupo me oportunizou um grande networking que foi fundamental para o meu crescimento profissional. Com a grande vitrine que a Faeg Jovem nos proporciona, ingressei como técnico de Campo no Senar Goiás, na área da Bovinocultura de Corte, e pude realizar visitas e passar orientações técnicas, melhorando a gestão e aumentando a lucratividade dos produtores assistidos. Foi quando chegou a minha vez de empreender e fazer a sucessão familiar na propriedade rural da família, seguindo com os pilares da Faeg Jovem", comenta o jovem empreendedor.

Divulgação

Produtor Wanderson Barros recebeu orientação do Faeg Jovem de Crixás

Para a coordenadora técnica do Faeg Jovem no Senar Goiás, Tatiana Pontes, o grupo abre muitas portas para os jovens, como capacitações e oportunidades de trabalho. “É importante destacar a prestação de serviços junto ao Senar Goiás, que oportuniza ao jovem percorrer toda a jornada de aprendizado, incluindo a participação na Academia de Líderes, realizada em colaboração com a Bayer. Graças ao programa, vidas estão sendo transformadas e agora os integrantes podem contribuir para transformar a vida de outras pessoas”, explica a coordenadora, ressaltando que durante o concurso de 2023, muitos produtores passaram a conhecer o Sistema Faeg/Senar, por meio dos jovens, e a utilizar os serviços da maior escola da terra a partir do acompanhamento realizado.

É o caso dos produtores Wanderson Barros, que trabalha com hortaliças em geral e plantação de mamão, e Marisa Kelly, que atua com plantação de pimentas, das quais ela produz geleias de pimenta, além de fabricar pães. Eles tiveram a orientação do Faeg Jovem de Crixás para melhorar a produção e qualidade de seus produtos.

Para a coordenadora do grupo em Crixás, Isadora Gabrielly, a importância desse tipo de ação está em levar conhecimento técnico para o resultado de quem tira o sustento do campo. “A assistência técnica proporcionada pelo grupo oferece ao produtor conhecimento, orientação e suporte para melhorar a produção, aumentar a qualidade dos produtos e, consequentemente, gerar mais renda. Além disso, essa assistência contribui para o desenvolvimento sustentável das atividades agrícolas, promovendo práticas mais eficientes e responsáveis”, explica Isadora.

Para a coordenadora, a importância de envolver os jovens líderes em ações como essas é fundamental para garantir a continuidade e o avanço da agricultura local. “Os jovens trazem consigo energia, novas ideias e um olhar inovador sobre as práticas agrícolas”, reforça.

Em Americano do Brasil, a jovem produtora Keila Luiz foi acompanhada pelo grupo no projeto em 2023 e graças às sugestões inovadoras dos jovens, ela conseguiu aumentar a produção e a comercialização, utilizando as barraquinhas pelas ruas da cidade e eventos. “Por causa do Sistema Faeg/Senar, por meio dos grupos de Faeg Jovem, conseguimos melhorar a nossa produção com mais dignidade e com esperança para um futuro melhor com mais condições de produção e renda. Além disso, com visão para empreender no campo”, celebra.

Segundo o presidente do Sistema Faeg/Senar, José Mário Schreiner, os jovens exercem importante papel de transformação, em diversos setores e precisam assumir a responsabilidade de suceder os negócios rurais e de se tornarem líderes para o desenvolvimento do País. “Estamos disseminando oportunidades por meio do empenho dos grupos de Faeg Jovem. Precisamos de jovens que possam liderar os processos. Ao invés de sermos governados, precisamos governar e os jovens podem começar esta transformação em suas regiões. Precisam sair da plateia e ir para o palco para se tornarem protagonistas”, explica José Mário, que ressalta a colheita de resultados, a produção com sustentabilidade e o serviço prestado à sociedade. “As transformações são necessárias na sociedade. Precisamos acreditar no potencial dos nossos jovens de fazer cada vez mais a diferença”, reforça.

Para o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, a participação ativa dos jovens em projetos de assistência técnica é ainda fundamental para adquirir conhecimento prático e teórico, mas também para que eles possam se tornar agentes de mudança em suas comunidades. Ele ressalta como ponto positivo do programa a oportunidade de desenvolvimento sustentável e fortalecimento do setor agrícola. “O Senar entende que inovar representa aumento das chances de acertar na tomada de decisão nas produções do campo. Precisamos fomentar cada vez mais os jovens nesta missão para levar aos nossos produtores, independente da cadeia produtiva, seja pequeno, médio ou grande produtor. Talvez até familiares dos jovens do Faeg Jovem, que estejam enfrentando um problema na propriedade, um gargalo que ele tem no dia a dia e que através de uma capacitação, de uma mentoria, de um recurso, possam ser sanada”, conclui.

Como funciona

A mobilização do grupo Faeg Jovem junto aos produtores ocorre durante todo o ano, quando os integrantes recebem atividades e se reúnem com os Sindicatos Rurais dos respectivos municípios para definir qual a cadeia que mais precisa de assistência em determinada região. Depois, eles vão a campo explicar os benefícios da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Senar Goiás e de ter um técnico de campo na propriedade. Em seguida, é realizado o cadastro do produtor rural para que possa ser assistido. O acompanhamento de graça é oferecido em oito cadeias, como bovinocultura, grãos, fruticultura, entre outras.

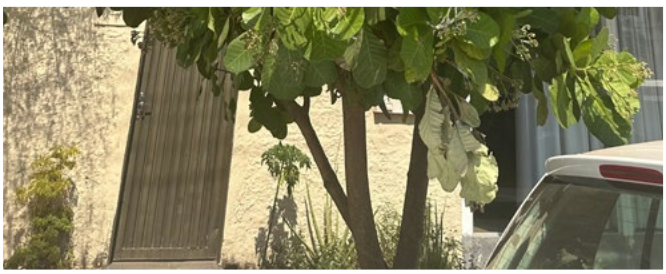
Divulgação

Também de Crixás, Marisa Kelly recebeu dicas e informações para ampliar a produção

Divulgação

Cajueiro florescer e dar frutos saudáveis

Revana Oliveira I revana@sistemafaeg.com.br



Divulgação

Envie suas dúvidas
A Revista Campo abre espaço para responder dúvidas dos nossos leitores sobre produção, cultivo, criação, ações do Sistema Faeg Senar, entre outros assuntos. Envie suas perguntas para o e-mail revistacampogoias@gmail.com. Participe!

Morador de Goiânia, Pierre Ângelo tem um pé de caju na porta de casa. Todos os anos ele fica carregado, mas boa parte das flores cai e os frutos que nascem não se desenvolvem bem, ficando em parte secos.

Dúvida I Qual é a orientação em relação ao que fazer para as flores vingarem e para que os cajus sejam saudáveis?
Resposta: É fato que o cajueiro (*Anacardium occidentale L.*) é uma planta tropical, originária do Brasil e dispersa em quase todo o território. Sabemos que a Região Nordeste ocupa uma área plantada superior a 650 mil hectares, respondendo por mais de 95% da produção nacional, sendo que os principais estados produtores são Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte e Bahia.
Embora o cajueiro possa se desenvolver e produzir em regiões com precipitação anual acima de 600 milímetros e com estação seca de quatro a cinco meses, a irrigação permite maximizar a produtividade, aumentar o período de colheita e melhorar a qualidade do pedúnculo e da castanha.
Além desses fatores descritos, para entendermos sobre a dúvida de a planta florescer e ter poucos frutos, devemos levar em consideração que o cajueiro é uma planta classificada como andromonóica, ou seja, o seu sistema reprodutivo é constituído por flores masculinas (estaminadas) e flores hermafroditas. A inflorescência é uma panícula contendo os dois tipos de flores em quantidades e proporções que variam muito, tanto entre plantas como entre panículas de uma mesma planta. O conhecimento sobre a distribuição dos dois tipos de flores na planta é importante, porque pode explicar muito o comportamento produtivo.
Resumindo, as plantas pouco produtivas apresentam poucas flores hermafroditas, o que causa a queda de frutos imaturos. Ataques de fungos e insetos, efeitos nutricionais e fatores como ventos fortes também contribuem para isso. Já sobre o desenvolvimento, em que parte da fruta fica seca, isso é um sintoma característico de ataques de pragas. Existem duas diretamente ligadas aos frutos: a traça da castanha e percevejos, sendo esse último o mais comum. O ataque faz com que os frutos murchem e tornem-se pretos, podendo associar com a doença antracnose. O melhor diagnóstico é fazer o monitoramento e identificar a praga, iniciar o controle químico ou biológico com produtos certificados para o cajueiro.
Como dica para ser realizada antes da próxima florada, com o objetivo de fortalecer a mesma, se pode realizar uma adubação química, utilizada nitrogênio e cloreto, tradicional 20-00-20. Outra opção é usar o esterco bovino, sendo cerca de 10 litros por planta adulta, fazendo um coroamento e irrigando.

Dúvida respondida pelo técnico de campo do Senar Goiás, Elisandro dos Santos.

Ovos guardados na porta da geladeira

Ana Cristina de Castro ganhou seis galinhas e um galo de uma vizinha. Ela diz que as aves já começaram a produzir ovos caipiras na recém-comprada chácara que fica em Senador Canedo. Ela, como leitora da Revista Campo, gostaria de dicas para conservar os ovos de maneira correta por mais tempo, começando pela explicação se é mito ou verdade que eles não podem ficar na porta da geladeira.

Revana Oliveira I revana@sistemafaeg.com.br

Verdade!

Não é recomendado que os ovos fiquem na porta da geladeira. A variação de temperatura pode interferir na capacidade de proteção da casca. O indicado é manter os ovos dentro do refrigerador. Eles não devem ser mantidos perto de alimentos com cheiro muito forte, pois a casca porosa permite trocas gasosas. Devem ser armazenados sem lavar, porque possuem uma película que protege contra a entrada de bactérias.

Os ovos produzidos em granjas são lavados antes de serem vendidos, mas recebem uma fina camada de óleo protetor com substâncias para a conservação. Os cuidados são essenciais, porque à medida que envelhecem, reduzem as características nutricionais e assim aumenta o risco de contaminação pela perda de barreiras naturais.

Entre as dicas para saber se um ovo está bom para o consumo, pode-se colocá-lo em um copo de água. Se afundar significa que está fresco; se flutuar, significa que está em más condições. Outro teste é que ao balançá-lo não se deve escutar barulho de líquido no interior. Ao quebrá-lo, se a clara se separar da gema indica que ele não é mais fresco. A gema deve exibir, quando exposta à luz, uma sombra sem contorno aparente. A clara transparente, deve ter consistência gelatinosa e sem pontos de coloração estranha.

Outra dúvida corriqueira se refere a cor da casca. Algumas pessoas acham que os ovos vermelhos ou coloridos são melhores que os brancos. O que é um mito. A diferença na coloração dos ovos está relacionada à genética da ave, independentemente da coloração é um alimento rico em proteínas, gorduras saudáveis, vitaminas e minerais essenciais para a saúde.

Outra curiosidade que cabe ser mencionada é que, mesmo sem o galo, as galinhas botam ovos. O ato de botar ovos é uma atividade fisiológica da galinha que independe da presença do macho, diferentemente se o objetivo for aumentar o plantel, aí sim o macho é necessário para que os ovos se tornem férteis.

Para a produção de ovos caipira é necessário que as aves estejam sendo criadas no sistema de criação alternativo do tipo caipira, ou seja, é um sistema semi-intensivo de criação no qual as aves são criadas em galpões com capacidade interna no máximo de sete aves adultas por metro quadrado e com acesso a pastagens através de piquete respeitando a metragem de 2 a 3 aves adultas por metro quadrado, favorecendo assim a melhoria da qualidade de vida dos animais.

Dúvida respondida pela técnica de Campo do Senar Goiás, Kariny Moreira.

AdobeStock

InfoSenar
Ano 8 Edição 87 Setembro/2024
SENAR

Soja - 01 a 30/08/2024

Oleaginosa apresenta viés misto no mês

O mês de agosto foi marcado por oscilações da soja na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT). No decorrer do mês os preços da soja apresentaram um comportamento misto, refletindo um mês com negociações lentas.

A pressão sobre os preços em Chicago é atribuída ao bom progresso das lavouras americanas, onde o clima tem favorecido a soja nesta temporada e com a colheita prestes a começar, as previsões são otimistas quanto ao tamanho da safra, podendo alcançar um recorde histórico.

No mercado interno da oleaginosa os preços também sofreram oscilações, onde na primeira quinzena foi registrado uma queda. Entretanto, no fechamento do mês o mercado registrou alta impulsionado pelo clima e câmbio, favorecendo os preços da soja.

Segundo a Conab, devido ao aumento do consumo e à queda na produção, o Brasil deve encerrar o ano com um dos menores níveis de estoque final dos últimos anos.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em agosto/24.

Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de agosto de 2024.

Descrição	Valor 01/08	Valor 30/08	Diferença
Soja Disponível	R$123,83	R$128,00	R$ 4,17
Soja Balcão	R$114,61	R$123,50	R$ 8,89
Soja Futuro	R$111,84	R$111,55	R$ -0,29

Milho - 01 a 30/08/2024

CONAB estima 98% da área total colhida

O mercado seguiu oscilando durante o mês de agosto na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT) e na Bolsa Brasileira (B3). No início do mês os preços do cereal estavam pressionados pela expectativa de uma grande safra nos EUA, favorecida pelas boas condições climáticas no Meio-Oeste americano. Além disso, a demanda global mostrava sinais de lentidão, o que contribuiu para a queda dos preços em alguns momentos. No entanto, a preocupação com o clima quente e seco nas lavouras gerou uma recuperação nos preços, impulsionadas pelas previsões de redução na produtividade.

O mercado brasileiro de milho apresentou uma dinâmica mista, onde no início do mês as negociações estavam lentas devido à oferta elevada trazida pela colheita da 2ª safra, o que pressionou os preços. Contudo, na segunda quinzena do mês o mercado começou a se valorizar, principalmente devido ao aumento da demanda por exportação. Vale ressaltar que de acordo com a última estimativa (26) da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) a colheita do milho 2ª safra está em 97,9% da área total colhida.

A colheita da 2ª safra para Goiás está em 98% da área total em agosto, de acordo com a CONAB.

Gráfico 1 - Evolução dos preços dos contratos em agosto/24.

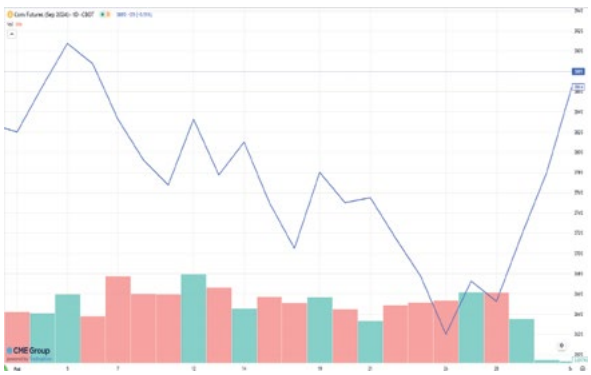


Tabela 1 - Variação do preço médio do milho em Goiás no mês de agosto de 2024

Descrição	Valor 01/08	Valor 30/08	Diferença
Milho Balcão (Média Estado)	R$ 45,26	R$ 48,84	R$ 3,58
Milho Futuro (Média Estado)	R$ 49,00	R$ 49,00	R$ 0,00
Rio Verde	R$ 45,00	R$ 49,00	R$ 4,00

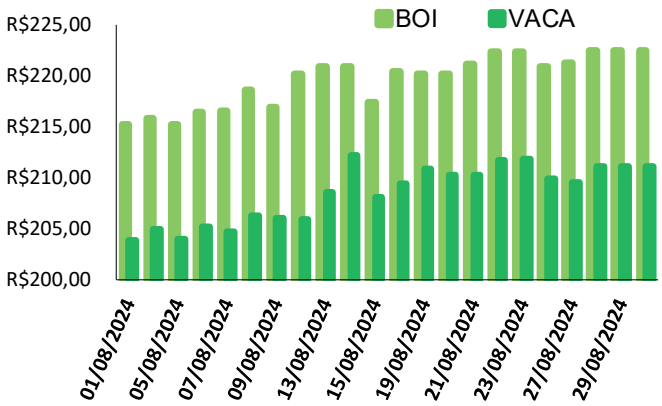
Bovinocultura de corte - 01 a 30/08/2024

Preços firmes no mercado da pecuária de corte

Segundo dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex), contando 22 dias úteis, até a 5ª semana do mês de agosto de 2024, foram exportadas 217.45 mil toneladas de carne bovina, média diária exportada 9.88 mil toneladas, representando uma variação de 17,4% no comparativo com o mesmo período no ano anterior, O preço pago por tonelada apresentou decréscimo de -1,7% no comparativo. No mercado nacional, analisando o indicador boi gordo CEPEA/B3, a média das cotações no mês de agosto/24 foi de R$235,07 por arroba. Durante o mês de agosto, segundo dados do IFAG, a média das cotações da arroba do boi gordo foi de R$219,60 com variação positiva 3,37%. Para vaca gorda a média das cotações foi de R$208,50 com variação positiva de 3,57% no comparativo mensal. O mercado de pecuária de corte foi marcado por preços firmes, impulsionados por uma demanda sazonal forte, especialmente no início do mês. A oferta limitada de bovinos, aliada a ajustes estratégicos nas escalas de abate pelos frigoríficos, manteve os preços elevados.

No final do mês, o mercado fechou com ligeiros aumentos nos preços, refletindo um equilíbrio entre oferta e demanda. No mercado de reposição foi observado estabilidade e algumas regiões uma maior procura por bezerros (0 a 12 meses) e novilhas (14 a 24 meses).

Preço médio Boi Gordo e Vaca Gorda à vista em Goiás R$/@



Fonte: IFAG

Aves e Suínos - 01 a 30/08/2024

Mercado de frango e suíno apresentam variações positivas

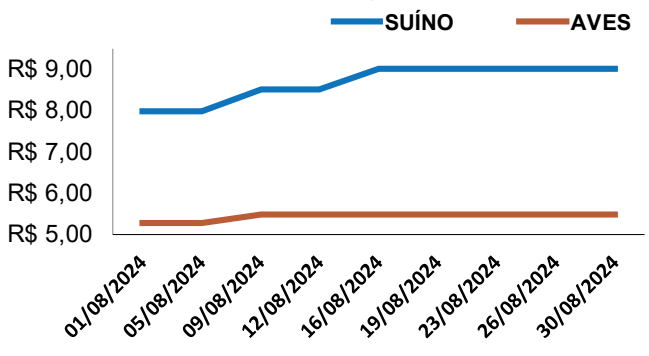
Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), contando 22 dias úteis até a 5ª semana do mês. Para carne de aves foram exportadas 356,44 mil toneladas, com uma média diária de 16,20 mil toneladas, o número representa decréscimo de -11,4% nas exportações. O preço pago por tonelada apresentou aumento de 10,6% no comparativo com o mesmo período do ano anterior.

Para carne suína foram exportadas 106,03 mil toneladas, com média diária de 4,81 mil toneladas, o número representa acréscimo de 6,1% nas exportações. O preço pago por tonelada de carne suína, aumento de 3,4% da proteína.

Para o mercado regional, segundo dados do IFAG, a média das cotações para o frango vivo no mês de agosto/24, foi de R$5,46/kg com variação positiva de 3,77%. Para a carne suína a média das cotações no estado foi de R$8,67/kg com variação de 12,50% comparativo mensal. O mercado de aves e suínos mostrou variações positivas impulsionadas pela demanda interna e externa.

O milho, conforme dados coletados e divulgados pelo IFAG, apresentou média de R$46,26/sc com variação de 7,21% no comparativo mensal. Em agosto de 2024, o mercado de milho em Goiás começou com queda nos preços devido à alta oferta, mas se recuperou com o aumento das exportações e a demanda interna impulsionada pela indústria de carnes.

PREÇO MÉDIO SUÍNO E FRANGO VIVO EM GOIÁS R$/KG



Fonte: IFAG

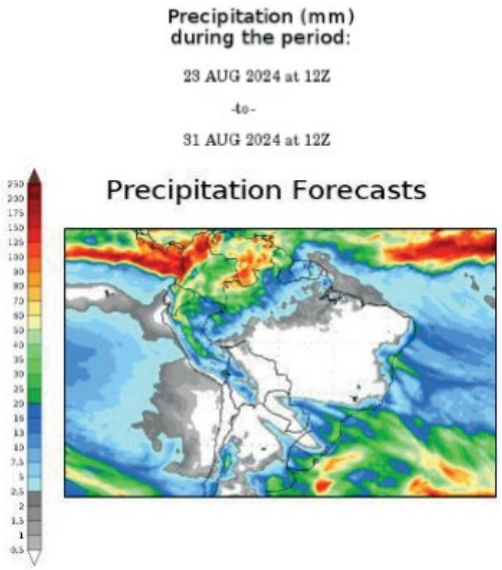
Agroclimático - 01 a 30/08/2024

Agosto é marcado por massa polar e posteriormente por focos de incêndios

O mês de julho foi marcado por uma massa de ar frio que durou cerca de uma semana, atingindo a região Centro-Oeste, principalmente Goiás. Apesar disso, o estado seguiu permanecendo extremamente seco e com a umidade do ar baixa, trazendo desconforto para a população.

Além disso, após o fim da massa polar que atuou sobre a região, o calor retornou com toda a força e as temperaturas atingiram a marca de 40°C em alguns municípios. Logo, com a junção de altas temperaturas e umidade abaixo dos 15%, começaram a surgir focos de incêndios que causaram destruição de matas, reservas, pastagens e áreas de lavouras.

Para o mês de setembro os modelos seguem o alerta para focos de incêndios, pois as precipitações ainda não chegaram. As temperaturas no mês de agosto apresentam uma amplitude térmica com máximas de até 40°C e mínimas de 10°C.



Fonte: NOAA
Elaboração: IFAG

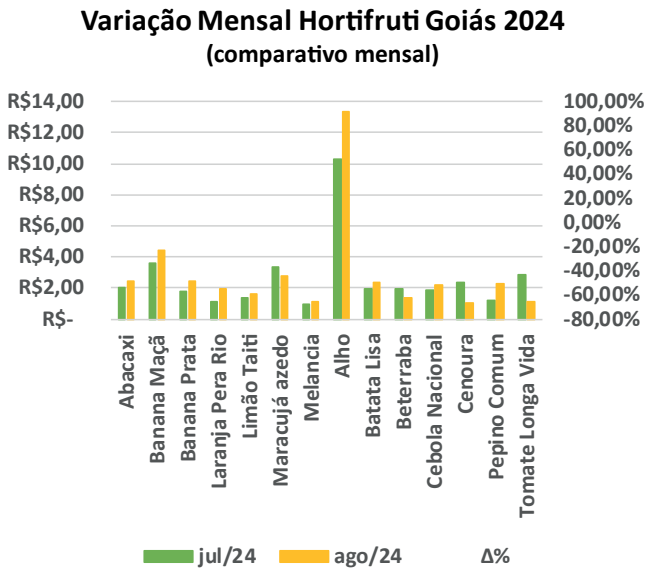
Hortifruti - 01 a 30/08/2024

Mercado de hortaliças apresentam avanço e frutas viés misto

De acordo com as cotações realizadas e publicadas pelo IFAG, em agosto de 2024, do CEASA/GO Goiânia, os preços das hortaliças apresentaram viés misto. A Cenoura com declínio de (-54,91%) ficando em R$1,05/Kg, o Tomate longa vida (-61,06%) e R$1,11/Kg, a Beterraba (-29,14%) e R$1,40/Kg. Já o Alho, a Cebola Nacional, a Batata Lisa e o Pepino também apresentaram avanço, com variações (+29,64%); (+20,82%); (+22,55%) e (+88,60%) e preços a R$13,32/kg; R$2,22/kg; R$2,38/kg e R$2,31/kg respectivamente.

Para o mercado das frutas, a tendência foi majoritariamente positiva, um pouco diferente das hortaliças, com os seguintes preços médios e variações referentes ao mês de agosto, Banana maça R$4,40/kg e (+23,05%), Banana Prata R$2,45/Kg e (+36,96%), Laranja Pera Rio R$1,97/Kg e (+79,61%), Limão Taiti R$1,65/Kg e (+22,22%), Abacaxi R$2,43/kg e (+20,00%) e a Melancia R$1,09/kg e (+18,21%). A única fruta que apresentou variação negativa foi o Maracujá Azedo R$2,80/Kg e (-16,30%).

Gráfico - Variação Mensal do Hortifrúti no Estado de Goiás



Fonte: Associação de produtores - Ceasa-GO;
Elaboração: IFAG

Estruturação e Sistematização dos Dados Econômicos do Setor Agropecuário do Estado de Goiás

SENAR Goiás
Serviço Nacional de Aprendizagem Rural /AR-GO
Tel.: 62 3412-2700
www.senargo.org.br

IFAG Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás
Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás
Tel.: 62 3096-2235
www.ifag.org.br

Bolinho de mandioca como herança da avó

Neta resgata receita que aprendeu quando era criança e traz memória afetiva

Alexandra Lacerda I alexandra.lacerda@senar-go.com.br

O festival Receitas do Campo do Senar Goiás foi criado com o objetivo de valorizar as receitas cheias de afeto, criadas a partir de reuniões familiares, do improviso recheado de criatividade, utilizando os alimentos disponíveis no fundo do quintal ou cultivados no campo.

Cada prato apresentado vem acompanhado de uma história e de saudosismo de momentos vividos em família. Cada receita tem o porquê de existir, que pode ser a família em volta da mesa, momentos com sabor de amor de gente simples que valoriza os instantes vividos.

Um exemplo é o bolinho de mandioca de uma vovó de Sanclerlândia, no interior do estado. Quem reproduziu e apresentou essa história foi a neta Arivalda Stefanes de Lima e Silva, participante do 3º Festival de Receitas do Campo. “Na infância, no total éramos sete netinhas e vovô caminhoneiro sempre fazia fretes. No fundo do quintal tinha um enorme pé de mexerica e quando ele fazia fretes de areia, nos amontoávamos ao redor do pé de mexerica, e nisso passávamos a tarde toda brincando. Para nós não tinha nada melhor do que passar a tarde toda na casa da vovó. Esse pé de mexerica era muito grosso e dava fruto o ano todo para a alegria da criançada”, conta Arivalda.

Com tantas crianças reunidas era necessário um lanche gostoso e que rendesse muito. A neta lembra que um dia se aventurou a ajudar a avó, aprendeu a fazer o bolinho e hoje leva esse gostinho de amor para um concurso. “Na hora do lanche, a vovó sempre inventava algo gostoso para a criançada e nesse dia eu, como neta mais velha, me dispus a ajudar. Ela cozinhava a mandioca numa ‘trempe’ que nós mesmas tínhamos feito, colocou a mandioca numa tigela de alumínio e pediu para eu amassar até virar purê, e temperou com seus temperos, em meio à carne de porco e ao queijo. Depois me pediu para enrolar igual um ovinho. Passou no ovo batido e na farinha e fritou na banha de porco. Para acompanhar, fez suco de mexerica. Ao sentar na mesa me lembro até hoje da satisfação no seu rosto de ver os seus netos reunidos. Hoje para mim resta só alegria de carregar em meu nome a bondade que ela transmitia. Saudades eternas", completa ela emocionada.

Ingredientes

01 kg de mandioca cozida
03 colheres (sopa) de amido de milho
01 colher (sopa) de nata
300 gramas de lombo ou carne suína desfiada
300 gramas de queijo cortado em cubos
01 litro de banha de porco para fritar
01 ovo
Sal, cebolinha e pimenta a gosto

Modo de preparo

Em uma panela (se preferir de pressão), cozinhe a mandioca por aproximadamente 20 minutos ou até ficar no ponto de um purê. Em uma tigela amasse a mandioca, coloque o amido de milho e uma colher de nata de leite, amasse até dar “liga” ao ponto de enrolar em forma oval e deixe descansar por cerca de 30 minutos. Enquanto isso tempere o lombo ou a carne suína e frite, depois desfie. Tempere a massa de mandioca com sal a gosto, as cebolinhas verdes e pimentas, se preferir também pode ser com pimenta do reino. Enrole a massa de mandioca colocando no meio à carne desfiada e o queijo em cubos. Passe no ovo e se preferir passar no amido de milho também pode. Frite na banha de porco.

Andréia Peixoto

Receita elaborada pela Arivalda Stefanes de Lima e Silva, participante do 3º Festival de Receitas do Campo em Sanclerlândia

Jucá é popularmente conhecida como pau ferro

Miranildes Garcia Teixeira de Carvalho, instrutora do Senar Goiás na área de identificação e processamento caseiro de plantas medicinais e escritora do Livro "Plantas Medicinais – O Ouro do Cerrado". É, também, técnica em Enfermagem e especialista em cultivo e processamento de plantas medicinais pela Universidade Federal de Lavras (UFLA).

Nome científico: *Libidibia ferrea*

Árvore nativa do Brasil, a Jucá é bem distribuída nas regiões Norte e Nordeste. Possui grande porte, atingindo entre 10 a 20 metros de altura, sendo da família das leguminosas de caule marmorizado, belíssimo. A madeira muito dura, resistente, ótima para fabricação de violões, violinos e na construção civil. Tem flores amarelas, vagens de cor amarelada, pequenas, achatadas, encurvadas, com sementes escuras duríssimas.

Além de ser ornamental, oferece um grande potencial medicinal. Usa-se entre casca, folhas, flores e sementes. Tem propriedades anti-inflamatória, analgésica e cicatrizante. Além disso, o chá das folhas controla os índices glicêmicos, na diabetes tipo II, é antimicrobiano e antisséptico, trata gengivites, problemas bronco-pulmonares, gripe, tosse com catarro, coqueluche e é expectorante. Trata problemas gastrointestinais, diarreias, cólicas intestinais, desinterias, hemorroidas externas, fígado, baço, reumatismo e gota. Alguns estudos têm sido desenvolvidos com o óleo de Jucá na saúde da pele, pois pode aumentar a elasticidade e auxiliar na reposição de colágeno e ácido hialurônico, reduzindo os efeitos negativos da exposição excessiva ao sol.

Um artigo publicado no Archives of Dermatological Research destaca efeitos antienvelhecimento, relatando que a ação antioxidante se dá por conta do ácido gálico. Ela faz parte ainda do Formulário Nacional de Fitoterápicos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), com indicação na forma de gel cicatrizante para uso externo.

Uso: Chás, tinturas, vinho medicinal, xaropes, unguentos

Chá por decocção da entrecasca

1 colher de entrecasca
250 ml de água
Coloca a água para ferver junto com as cascas. Ferver por 8 minutos. Tampe a panela e desligue o fogo. Depois de 30 minutos, coar.

Modo de usar:
Tomar 1 xícara, 3 vezes ao dia.

Chá por infusão das folhas

2 colheres de sopa de folhas limpas e picadas
Coloque a água para ferver e junto adicione as folhas. Tampe e desligue o fogo. Depois de 20 minutos, coar.

Modo de usar:
Tomar 1 xícara, 3 vezes ao dia.

Atenção:
Não é aconselhável o uso para gestantes e lactentes. Também o uso excessivo poderá causar problemas hepáticos.

Divulgação

FAEG
SENAR
IFAG
SINDICATO RURAL

Já fez sua **Declaração de Imposto sobre Território Rural?**

Quem precisa declarar?

Quem, em 01/01/2024, era proprietário, possuía ou ocupava um imóvel rural, independentemente do tamanho ou uso da terra. Isso inclui arrendatários, parceiros e proprietários de áreas acima de 50 hectares.

O prazo vai até dia 30 de setembro

Participe dos eventos do Sistema FAEG e tire suas dúvidas sobre a declaração com especialistas no assunto.

Acesse o QR Code e encontre o evento mais próximo de você!

Mais agilidade nas cotações e econômia nas compras!

Compare os preços de seus fornecedores sem complicação e de qualquer lugar.

Com a Huma Tecnologia, seu negócio rural pode cotar, comprar e vender de maneira ágil, segura e econômica. Garanta mais eficiência, organização e tranquilidade em todo o seu processo de compras.

- Cotações e Compras
- Gestão de Contratos
- MarketPlace / Catálogo
- Pregão Eletrônico

HUMA TECNOLOGIA

Aponte sua câmera para o QR Code ao lado, fale conosco aproveite seu período de teste gratuito!